



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

FABIANA APARECIDA TAVARES DE PAIVA

**MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PARA O
TRABALHO COM A HISTÓRIA E CULTURA LOCAL DO MUNICÍPIO DE TRÊS
CORAÇÕES – MG**

**TRÊS CORAÇÕES – MG
2023**

FABIANA APARECIDA TAVARES DE PAIVA



**MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PARA O
TRABALHO COM A HISTÓRIA E CULTURA LOCAL DO MUNICÍPIO DE TRÊS
CORAÇÕES – MG**

Dissertação (Mestrado profissional) apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.
Área de Concentração: Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

**TRÊS CORAÇÕES
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Paiva, Fabiana Aparecida Tavares de
P149m Método enunciativo de leitura como estratégia para o trabalho com a história e cultura local do município de Três Corações - MG . / Fabiana Aparecida Tavares de Paiva. Três Corações, 2023.
79 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza.
Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR.
Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

1. Semântica histórica. 2. Educação Básica. 3. História local. 4. Leitura - desenvolvimento. I. Jocyare Cristina Pereira de Souza (Orient.). II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 81'3: 37.014

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR FABIANA APARECIDA TAVARES DE PAIVA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil vinte e três, reuniu-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR), Vanessa Cerqueira Teixeira (UFOP), e Antonio dos Santos Silva (UNINCOR), para examinar a candidata Fabiana Aparecida Tavares de Paiva na defesa de sua dissertação intitulada: Método Enunciativo de Leitura como estratégia para o trabalho com a História e Cultura Local do Município de Três Corações - MG. A Presidente da Comissão, Prof^a. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza, iniciou os trabalhos às 14h, solicitando à candidata que

apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 16:26h, a Comissão

reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Prof^a. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza (Aprovada), Prof^a. Dra. Vanessa Cerqueira Teixeira (Aprovada) e Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva (Aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Fabiana Aparecida Tavares de Paiva foi considerada Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Três Corações, 18 de setembro de 2023.

Novo título (sugerido pela banca):

Documento assinado digitalmente
JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA
Data: 19/09/2023 12:19:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

Documento assinado digitalmente
VANESSA CERQUEIRA TEIXEIRA
Data: 19/09/2023 12:57:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Vanessa Cerqueira Teixeira

Documento assinado digitalmente
ANTONIO DOS SANTOS SILVA
Data: 20/09/2023 16:54:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva

Prof^a. Dra. Terezinha Richartz Santana (Suplente interno)

Prof^a. Dra. Emanuela Francisca Ferreira Silva (Suplente externo)

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE - UNINCOR

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | CEP: 37417-150 - TELEFONE: 35 3239.1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado | CEP: 30411-186 - TELEFONE: 31 3064.6333

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | CEP: 37440-000 - TELEFONE: 35 3341.3288

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Antônio Donizetti Tavares e Maria Aparecida Costa Tavares, pela força, carinho e por me ensinarem a importância da educação.

Ao meu esposo Vilnei Lucas Silva de Paiva e às minhas filhas Lorrane Tavares da Silva, Maria Luisa Tavares Silva de Paiva e Mariana Tavares Silva de Paiva, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

Aos meus irmãos Patrícia Maria Tavares, Anderson Donizeti Tavares e Estefânia Tavares e aos meus sobrinhos, pela confiança transmitida.

À orientadora, Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza, pelos ensinamentos passados, uma amiga querida, gratidão eterna, agradeço pela compreensão e pela brilhante orientação.

Aos amigos pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na correção deste trabalho.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos os colegas professores.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

O trabalho com textos, em circulação nas cidades [...], os quais enunciam suas Histórias e Culturas Locais, assim como os seus processos de nomeação/renomeação, ocupação e formação, marca um lugar comum dentro de quaisquer escolas, uma vez que dizer essas histórias, sob uma perspectiva semântico-enunciativa é fazer significar as identidades dos cidadãos que vivem nesses diversos municípios brasileiros mineiros (J. SOUZA, 2022, p. 26-27).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Material Didático por disciplina.....	43
Quadro 2 - Comentários dos alunos sobre o estudo realizado	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alunos na sala de informática	53
Figura 2 - Análise documental	54
Figura 3 - Casa Reconstruída - lugar onde Pelé nasceu	55
Figura 4 - Fotos da casa de Pelé	55
Figura 5 - imagem do site oficial do município de Três Corações-MG	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Questionário de avaliação - respostas da questão 1.....	51
---	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CBC - Currículo Básico Comum

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRMG - Currículo Referência do Estado de Minas Gerais

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional

LDB- Leis Diretrizes e Bases da Educação

LD – Livro Didático

MD – Material Didático

MEL - Método Enunciativo de Leitura

MEC - Ministério de Educação e Cultura

MG - Minas Gerais

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE - Plano Decenal de Educação

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PNLD - Plano Nacional do Livro Didático

PTT - Produto Técnico Tecnológico

PPP - Projeto Político Pedagógico

SA – Semântica do Acontecimento

SEEMG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

UNDIME/MG - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais

UNINCOR – Centro Universitário Vale do Rio Verde

RESUMO

Avaliadores externos, Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), apontaram recentemente um problema latente na Educação Básica brasileira, a não proficiência leitora. Diante desse problema crucial, desenvolve-se um estudo, vinculado à Linha de Pesquisa Formação de Professores e Ação Docente do Programa de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário (UninCor), sugerindo um trabalho por meio de textos que abordam a temática história/cultura local. No desenvolvimento desta pesquisa, apresenta-se o Método Enunciativo de Leitura - MEL (J. SOUZA, 2022), fundamentado na teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018) como ferramenta pedagógica, que possivelmente se mostrará eficaz para o desenvolvimento da competência leitora. Consequentemente, acredita-se que esta pedagogia/metodologia promoverá o aperfeiçoamento de habilidades e o desenvolvimento de competências que amenizarão/solucionarão este grave problema social que atinge a população brasileira. Presume-se também que este Método complementar os materiais didáticos, uma vez que o referido tema já está definido nos documentos normativos da Educação Básica no Brasil.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino. Método Enunciativo de Leitura (MEL). História e Cultura local.

ABSTRACT

External evaluators, the International Student Assessment Program (PISA) and the Functional Literacy Indicator (INAF), have recently pointed out a latent problem in Brazilian Basic Education, that is, the lack of reading proficiency. Faced with this crucial problem, a study is developed, linked to the Line of Research Teacher Training and Teaching Action of the Master's Program in Management, Planning and Teaching at the University Center (UninCor), suggesting a work through texts that address the theme local history/culture. In the development of this research, the Enunciative Reading Method - MEL (SOUZA, 2022) is presented, based on the Semantic Theory of the Event (GUIMARÃES, 2018) as a pedagogical tool, which will possibly prove to be effective for the development of reading competence. Consequently, it is believed that this pedagogy/methodology will promote the improvement of skills and the development of competences that will alleviate/solve this serious social problem that affects the Brazilian population. It is also assumed that this Method will complement the didactic materials, since the referred theme is already defined in the normative documents of Basic Education in Brazil.

Keywords: Basic education. Teaching. Enunciative Reading Method (MEL). History and Local Culture.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
	CAPÍTULO I	18
2	BRASIL, UM PAÍS DE ANALFABETISMO FUNCIONAL!	18
	2.1 Leitura e Ensino	20
	2.1.1 O que nos revelam os documentos que normatizam o ensino da leitura.	20
	2.1.1.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)	21
	2.1.1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCNs).....	24
	2.1.1.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	25
	2.1.1.4 Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG).....	27
	2.1.1.5 Outros documentos que norteiam o Ensino: O Plano Decenal de Educação (PDE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP)	28
	2.1.2 A perspectiva enunciativa da Semântica do Acontecimento	29
	2.2 Método Enunciativo de Leitura (MEL): O que é e, porque consideramos um método eficaz no desenvolvimento de competência leitora.....	34
	CAPÍTULO II	41
3	OS LIVROS DIDÁTICOS APRESENTAM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA E CULTURA LOCAL?	41
	3.1 Abordagem sobre o material didático	42
	3.2 Verificação por amostragem dos livros didáticos utilizados nos anos finais do ensino fundamental	43
	3.3 A leitura como foco para o ensino da cultura e história local	48
	3.3.1 Considerações sobre os livros didáticos e a importância da leitura.....	49
	CAPÍTULO III	50
4	CAMINHOS PERCORRIDOS E OS MÉTODOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	50
	4.1 Leitura analítica fundamentada nos procedimentos do MEL	56
	4.2 O que é um memorial?	62
	4.3 Considerações sobre o capítulo III.....	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

Anexo I – Registro no CEP	
Anexo 2 – Textos utilizados nas análises da aplicação piloto considerando da Metodologia Enunciativa de Leitura da História e Cultura local.....	
Hino de Três Corações	
Apêndice 1 – Link do Produto Técnico Tecnológico.....	

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido na Centro Universitário Vale do Rio Verde - UninCor, no programa de Mestrado Profissional Gestão, Planejamento e Ensino, especificamente na linha de Pesquisa: Formação de Professores e Ação Docente. Esta linha de pesquisa visa o processo de formação de professores e seu papel no sistema educacional, estudando a prática docente, além de desenvolver competências e habilidades para produzir materiais educacionais, implantar e avaliar o cenário multicultural do espaço escolar, articulando projetos aos processos de ensino e aprendizagem. Nesta pesquisa, o foco é a prática docente, no desenvolvimento de um material educacional por meio do Produto Técnico Tecnológico que seja capaz de subsidiar o trabalho dos professores na Educação Básica.

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu na modalidade Mestrado Profissional em que desenvolveu-se este estudo faz parte da área de Ensino, visando a produção de conhecimentos aplicados em escolas de Educação Básica por meio de um Produto Técnico Tecnológico (PTT). Assim, o problema que norteou a pesquisa e a produção do PTT abordou a seguinte questão: os livros didáticos adotados nas escolas de Educação Básica do município, contemplam o estudo da história regional/local (tempo e espaço)? Se não, como contribuir com a prática docente de professores da Educação Básica, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar relacionado ao conhecimento e valorização da História e Cultura local dos estudantes?

Hipotetiza-se que, não havendo efetivação do estudo por meio de textos que contem a História/Cultura Local nas propostas de ensino apresentadas nos livros didáticos, mesmo com a normatização dos documentos que regem o ensino na Educação Básica do Brasil e em Minas Gerais, determinando-o, o desenvolvimento de uma metodologia que aborde o Método Enunciativo de Leitura com textos que tragam a História e Cultura Local possa suprir esta não efetivação, subsidiando o trabalho dos docentes.

Assim, o objetivo geral pretendido foi desenvolver, a partir do Método Enunciativo de Leitura – MEL (J. SOUZA, 2022) com textos orais e escritos em circulação que enunciam a História/Cultura Local do Município de Três Corações, capaz de subsidiar os docentes acerca do trabalho com a cultura e história local dos estudantes. Para se chegar ao

objetivo proposto foram delineados os seguintes objetivos específicos: verificar pesquisa bibliográfica sobre os indicadores de proficiência leitora no Brasil, averiguando a pertinência da utilização do Método Enunciativo de Leitura (MEL), realizar levantamento e análise dos marcos legais que normatizam o ensino da Educação Básica no Brasil e, sobretudo, em Minas Gerais que determinam o estudo da história regional/local (tempo e espaço): Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo Referência do Estado de Minas Gerias (CRMG), juntamente com os documentos municipais; O Plano Decenal de Educação do Município (PDE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), verificando se contemplam ou não o estudo da cultura regional/local; verificar os livros didáticos adotados em uma escola estadual do Município de Três Corações com os alunos do 9º ano dos anos finais do ensino fundamental, observando se contemplam o estudo da História Regional/Local por meio de textos; desenvolver os procedimentos do MEL utilizando textos que contam a História e Cultura local, textos escritos, assim como narrativas orais, que circulam em espaços de enunciação dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública estadual a fim de compreender que povos estiveram/estão no município de Três Corações e que culturas instituíram/instituem o município.

A pesquisa então foi organizada em três capítulos: Capítulo I: Brasil, um país de analfabetismo funcional!, a constatação da não competência leitora apontada pelos avaliadores externos PISA e INAF; Capítulo II: Os livros didáticos apresentam relação com a história e cultura local?, pesquisa documental por amostragem dos livros didáticos adotados na escola pública estadual do município de Três Corações, Capítulo III: Os caminhos percorridos para o desenvolvimento de competência leitora, considerando a Método Enunciativo de Leitura - MEL como ferramenta que subsidie o trabalho docente e a aplicabilidade do Produto Técnico Tecnológico (PTT), o memorial.

Dessa forma, o trabalho contribuirá para a visibilidade do assunto, na busca de apresentar o tema para a sociedade como também para contextualização dos moradores do município abrangendo e valorizando a História/Cultura Local.

CAPÍTULO I

2 BRASIL, UM PAÍS DE ANALFABETISMO FUNCIONAL!

Avaliadores externos, Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), apontaram recentemente um problema latente na Educação Básica brasileira, ou seja, a não proficiência leitora. Diante desse problema crucial, desenvolve-se um estudo, vinculado à Linha de Pesquisa Formação de Professores e Ação Docente do Programa de Mestrado em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário (UninCor), sugerindo um trabalho por meio de textos que abordam a temática história/cultura local.

Segundo o relatório do PISA (BRASIL, 2020b), a leitura deve ser considerada nas várias maneiras pelas quais os cidadãos interagem com artefatos baseados em texto, a leitura é parte da aprendizagem ao longo da vida. Os leitores, ao lerem, são desafiados a comparar conhecimentos e rever a percepção do texto. “O leitor produz significado como reação ao texto usando conhecimentos prévios e uma série de textos e situações sugestivas que normalmente derivam da sua sociedade e da sua cultura” (BRASIL, 2020b, p. 50).

Os últimos dados do PISA, apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura, foram envolvidas 597 escolas públicas e privadas com 10.961 alunos, escolhidos de forma amostral de um total aproximado de 2 milhões de estudantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s/d, *online*). Cerca de 7 mil professores também responderam questionários. A avaliação foi aplicada eletronicamente, em maio de 2018, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O portal do INEP indica que 50% dos estudantes brasileiros com 15 anos não possuem o nível básico de leitura para poderem exercer plenamente sua cidadania, e, “esse cenário abrange, por exemplo, situações de incapacidade na compreensão de textos”.

Outro avaliador externo de suma importância é o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), desde 2001, faz o retrato do alfabetismo funcional no Brasil, mostrando que ainda é preciso avançar. O INAF avalia quatro habilidades funcionais nos campos do letramento e do numeramento: localização, integração, elaboração e avaliação; em diferentes níveis: [analfabeto](#), [rudimentar](#), [elementar](#), [intermediário](#) e [proficiente](#). Refletir sobre o assunto e buscar estratégias, métodos para enfrentar o desafio da deficiência em leitura são os caminhos

a percorrer, para sanar a dificuldade que a educação brasileira enfrenta. Segundo o INAF (s/d. *online*), em 20 anos, o índice de analfabetos funcionais caiu de 40% para 30%, apesar da melhora nos níveis mais baixos, o índice de proficientes é constante ao longo da série histórica.

Esta forma de compreender a leitura tem alicerce na teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018), que embasa uma dessas metodologias e nas pesquisas sobre um método de Leitura, propondo um Método Enunciativo de Leitura – MEL (SOUZA, 2022) ferramenta pedagógica, que possivelmente se mostrará eficaz para o desenvolvimento da competência leitora. Consequentemente, acredita-se que esta pedagogia/metodologia promoverá o aperfeiçoamento de habilidades e o desenvolvimento de competências que amenizarão/solucionarão este grave problema social que atinge a população brasileira.

Com sua utilização esperamos que os estudantes desenvolvam não somente o intelectual, mas o social, o físico, o emocional e o cultural, competências tais como valores, habilidades e atitudes que devem ser trabalhados durante toda a Educação Básica, de forma contínua e gradual em consonância o Projeto Político Pedagógico da Escola e com as demais propostas pedagógicas que conduzem à educação das escolas públicas e privadas, em todo o Brasil, somando com o plano de aula do professor.

As ferramentas de gestão são necessárias para melhorar a qualidade das escolas e aumentar o aprendizado dos alunos, considerando suas especificidades e culturas. Exemplos nesse sentido passam pela formação de professores e de gestores escolares, pelo aumento da capacidade gerencial das redes de ensino e pela capacidade de as escolas aprenderem a usar com mais efetividade os resultados das avaliações (ABRUCIO, 2016, p. 22).

Não obstante, esse desafio de coordenação, a realidade educacional brasileira mudou muito de 1988 até os dias atuais (BRASIL, 2014). Houve vários avanços em termos de acesso, cobertura, qualidade das organizações escolares e de seus profissionais, maior precisão no desenho das políticas públicas, bem como uma melhoria no resultado dos alunos, combinação de desempenho com fluxo escolar, mais claramente nos anos iniciais do ensino fundamental. Os desafios, no entanto, continuam muito grandes.

No caso do Brasil, tomando como base a maioria da população, apenas uma ou duas gerações tiveram acesso razoável ao processo educacional. Ainda se têm áreas onde a população não tem acesso à educação, não têm seus direitos garantidos conforme precípua nossa Carta Magna, mesmo tendo o mundo se globalizado com acesso as mais variadas

ferramentas (SIMIELLI, 2015). Sem acesso à educação, que dirá acesso à cultura local e sua valorização.

2.1 Leitura e Ensino

Defende-se nesta pesquisa que a prática de leitura e do ensino da história e cultura local se desenvolva em situações significativas, permitindo que o aluno, ao se deparar com textos que abordem os fatos da sua história, reflita e valorize o papel da leitura na sua própria vida. Ao utilizar textos que contam a história dos municípios, como, por exemplo, os encontrados nos sites oficiais, traremos a história de constituição dos povos complementando os materiais didáticos, uma vez que o referido tema já está definido nos documentos normativos do ensino da leitura da Educação Básica no Brasil.

2.1.1 O que nos revelam os documentos que normatizam o ensino da leitura.

O objetivo desta seção é realizar um levantamento e pesquisa documental verificando os marcos legais que normatizam o ensino da Educação Básica no Brasil e, em Minas Gerais, buscando o que estes determinam sobre a história regional/local (tempo e espaço). Desta forma, o presente estudo ganha respaldo legal e normativo para sua proposição.

O Ensino no Brasil é norteado por documentos que reúnem referenciais teóricos que contribuem para os processos de reflexão, planejamentos e trabalho pedagógico. Assim, a verificação foi feita com os principais documentos que normatizam o ensino na Educação Básica no Brasil e no Estado de Minas Gerais: Leis Diretrizes e Bases da Educação (LDB); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG); juntamente com os documentos municipais: O Plano Decenal de Educação do Município (PDE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), buscando em cada um deles as normativas acerca do trabalho com a Cultura e História local.

2.1.1.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)

O primeiro documento estudado foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 9.394/96, sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, em 20 de dezembro. Esta Lei deixa evidente em seu primeiro artigo que os processos formativos contribuem para valorização e apropriação da Cultura Regional/Local, quando diz que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Antes, porém, de tomar este documento para estudo inicial sobre a Cultura e História, faz-se necessário uma breve retomada do percurso histórico da educação no Brasil. A História da Educação no Brasil iniciou no período colonial, onde começaram as primeiras relações entre Estado e Educação. Os jesuítas, precursores na educação, foram chefiados pelo Padre Manoel da Nóbrega em 1549. As reformas pombalinas, ocorridas em 1759, foram fatos marcantes para a expulsão dos jesuítas. Nessa época foi instituído o ensino laico e público, e os conteúdos eram baseados nas Cartas Régias. Desde os primórdios da educação no Brasil, até a criação da pedagogia muitos acontecimentos contribuíram para o aprimoramento educacional. No início da Era Vargas, em 1930, surgiram as reformas educacionais mais importantes. Nesse cenário a primeira Lei de Diretrizes e Bases foi promulgada, em 1946 (Lei n. 4.024/61), o que instigou o desencadeamento de vários debates acerca do tema (BRASIL, 2014).

No que concerne à Educação no Brasil, quatro grandes mudanças orientaram a transformação de seu modelo de política pública. Primeiro, a busca pela universalização do acesso à escola para todos e de forma igualitária. Com a promulgação da Constituição Federal, ocorreu a obrigatoriedade da inclusão de todas as crianças de 7 a 14 anos nas instituições escolares (BRASIL, 2014).

Mais adiante, com a Emenda Constitucional 59, em 2009, essa faixa foi expandida para toda a Educação Básica, abrangendo as idades de 4 a 17 anos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, além de, nos últimos anos, garantir o acesso de indígenas, pessoas com deficiência e outros grupos nas escolas públicas, com a criação de cotas raciais e sociais em algumas universidades. (BRASIL, 2014)

De acordo com Santos (2015, p. 154) em relação ao ensino superior, a Constituição Federal em seu art. 207, assegura a autonomia universitária, estabelecendo que as universidades gozem de autonomia didática e científica, administrativa, financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 –LDB (BRASIL, 1996), passa-se a reconhecer a importância da educação infantil como etapa inicial para o desenvolvimento completo infantil, não deixando de mencionar também, com aprovação da referida lei, o acesso dos portadores de necessidades especiais no ensino regular. Com a criação do Fundo e Plano de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério houve o processo de descentralização do ensino, com a divisão de responsabilidades e regime de cooperação entre os entes da federação, ficando a cargo do município o ensino fundamental e a universalização e o aumento do sistema público de ensino fundamental (BRASIL, 2014).

Em junho de 2021, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 foi alterada pela Lei n.º 14.164/2021 para incluir conteúdo sobre a prevenção de todas as formas de violência contra a mulher nos currículos da educação básica e instituir a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Ainda em 2021, a Lei n.º 14.191, altera a LDB 9.394/1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, incluindo uma nova modalidade de educação. A partir desta lei, foi incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional um novo princípio de ensino e o art. 3º da Lei n.º 9.394 passa a vigorar com a seguinte redação: “art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XIV – respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva” (BRASIL, 2021. *Online*).

Houve também a inclusão de nova modalidade de ensino com o Capítulo V-A sobre a educação bilíngue de surdos:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no caput deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior.

Parágrafo único. Nos processos de contratação e de avaliação periódica dos professores a que se refere o caput deste artigo serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas. (BRASIL, 2021. *Online*)

No Capítulo II em seu artigo 26º, a LDB estabelece como devem ser os currículos das etapas da Educação Básica, tornando explícita a necessidade de uma abordagem regional capaz de integrar sociedade e escola:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996, p. 12).

Em 2022 houve alteração de dois novos textos visando o compromisso com a formação do leitor e o estímulo a leitura, aconteceu em 12 de julho de 2022, Lei n.º 14.407, acréscimo no artigo 4º. Acredita-se que a preocupação com a deficiência leitora apontadas por avaliadores externos tais como o PISA e o INAF mobilizaram a mudança. Veja a seguir a modificação ocorrida no artigo 4º da LDB, que aborda o dever do Estado e suas garantias com educação escolar pública. Passa a vigorar acrescido do inciso XI:

“Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: XI – alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos” (BRASIL, 2022).

A constatação de deficiência leitora aponta a preocupação com a leitura e a estabelece como prioridade na Educação Básica.

Houve também o acréscimo de um parágrafo único no artigo 22 da LDB, que aborda as finalidades da Educação Básica, e passa a vigorar o seguinte parágrafo único:

[...] Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Parágrafo único: apresenta-se da seguinte maneira [...] São objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores, como requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades constantes do caput deste artigo (BRASIL, 2022).

Tais ações são fundamentais para mitigar a deficiência leitora e permitir que os alunos adquiram competência leitora por meio de diferentes estratégias. Nesse contexto, refletir sobre textos permite desenvolver competência leitora, necessária para o crescimento individual. Os leitores, ao lerem, são desafiados a comparar conhecimentos e rever a percepção do texto. “O leitor produz significado como reação ao texto usando conhecimentos prévios e uma série de textos e situações sugestivas que normalmente derivam da sua sociedade e da sua cultura” (BRASIL, 2020b, p. 50).

O letramento em Leitura inclui ampla variedade de competências cognitivas e linguísticas... Também inclui competências metacognitivas: a consciência e a capacidade de usar uma variedade de estratégias apropriadas ao processar textos. As competências metacognitivas são ativadas quando os leitores pensam, monitoram e ajustam sua atividade de leitura a um objetivo específico (BRASIL, 2020b, p. 52).

Com as tecnologias em evolução as formas pelas quais as pessoas leem e trocam informações, tanto em casa como no local de trabalho mudaram. Importante ressaltar que uma gama ampla de textos se encontra presente na era contemporânea e em constante expansão encontram-se os textos digitais. No presente estudo, ao utilizar textos que contem a história dos municípios, como os encontrados nos sites oficiais, está se trazendo a história dos povos que constituíram/constituem o município, dessa forma o aluno ao se familiarizar com esses textos se reconhece fazendo parte da história e da cultura local.

Tais contribuições normatizam o ensino e embasam o desenvolvimento da presente pesquisa. A incorporação de conteúdos significativos nos currículos escolares permitirá a valorização da cultura local e a proximidade com a realidade dos estudantes.

2.1.1.2 Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCNs)

O segundo documento norteador foram os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (PCNs), que são referenciais de qualidade para a Educação Básica e visam

orientar e nortear os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais. Através dos PCNs busca-se garantir aos educandos o direito de desfrutar dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, principalmente às peculiaridades locais.

Os PCNs surgiram logo após a implementação da LDB, em 1997, para o Ensino Fundamental e no ano 2000, para o Ensino Médio. Eles foram por muitos anos (até a homologação da Base Nacional Comum Curricular) a única referência para a elaboração de projetos educacionais como também no planejamento das aulas na busca de refletir na prática pedagógica e valorizar a história e a cultura local “[...] configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional” (BRASIL, 1997, p. 13). A valorização da cultural local e, ao mesmo tempo, no âmbito nacional garantem a aquisição de conhecimentos na formação dos estudantes, dessa forma o sentimento de pertencimento e, ao mesmo tempo, de expressão de sua identidade serão garantidos.

Segundo os PCNs é fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1998, p. 44).

O termo “parâmetro” visa comunicar a ideia de que, ao mesmo tempo, em que se pressupõem e se respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país, se constroem referências nacionais que possam dizer quais os “pontos comuns” que caracterizam o fenômeno educativo em todas as regiões brasileiras (BRASIL, 1998, p. 49). “As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma” (BRASIL, 1998, p. 58).

2.1.1.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O terceiro documento estudado foi, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, homologada em 2017 para as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e em 14 de dezembro de 2018 com a etapa do Ensino Médio, pelo ministro da Educação Rossieli Soares.

Neste documento, o conceito de competência é definido como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Assim, ao elencar dez competências gerais que mobilizam o conhecimento, aponta que estas devem ser desenvolvidas, de diferentes formas, durante todo o ciclo da Educação Básica, mobilizando diversas habilidades, conhecimentos, atitudes e valores para cada área do conhecimento, valorizando as situações e experiências concretas, a relação com o outro, com ambiente, as manifestações artísticas e culturais.

A valorização dos “conhecimentos historicamente construídos, tanto no âmbito local e/ou mundial” (BRASIL, 2017a, p. 9) encontra-se em consonância com o presente estudo e, das competências gerais da educação básica destacam-se as seguintes, relacionadas ao estudo da Cultura e História local:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...] 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BRASIL, 2017a, p. 9)

O conhecimento curricular contextualizado e consoante a realidade local inclui, valoriza a diversidade cultural e o respeito às diversas manifestações, conforme destaca o Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu parecer (BRASIL, 2010 *apud* BRASIL, 2017a, p. 27).

Sabe-se que a diversidade cultural e as desigualdades evidenciam-se em nosso país, é preciso que as escolas e os currículos sejam organizados de maneira que contemplem tais diversidades e isto é defendido pela BNCC: “[...] as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2017a, p. 15).

A BNCC, ao contemplar o eixo Leitura, oportuniza práticas leitoras que contribuirão para o desenvolvimento desta proficiência, além do trabalho com a Cultura e História local:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e

obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2017a, p.71).

A educação é uma prática social, portanto, política; é um processo universal e dinâmico, que deve estar relacionada com o contexto econômico, social e cultural.

Dessa forma é relevante conhecer e valorizar os textos que trazem a história da cultura local refletir sobre as práticas de linguagem que se fazem presentes no espaço escolar sobre a perspectiva enunciativo pautada na Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2018).

2.1.1.4 Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)

O quarto documento, o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), resultado do regime de colaboração estabelecido entre a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Minas Gerais, seccional Minas Gerais (UNDIME/MG). Homologado em 2018, substituiu o Currículo Básico Comum (CBC). O CRMG foi estruturado a partir de documentos norteadores da educação no nosso país; LDB, PNE e da BNCC, e foi construído por meio “[...] do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes em nosso estado” (MINAS GERAIS, 2018, p. 2).

O documento orienta a elaboração dos planos e ações educacionais em Minas Gerais “[...] a implementação do Currículo traz para os estudantes a garantia do direito à aprendizagem em todo território mineiro”. Os estudantes podem transitar entre as redes e o currículo garantirá uma parte comum tendo o direito de aprendizagem garantido:

O Currículo Referência de Minas Gerais é, portanto, fruto do trabalho coletivo de milhares de profissionais de todas as regiões do estado, versando sobre a pluralidade de ideias, identidades e expressões de Minas Gerais e, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, será referência curricular para as redes a partir de 2019 (MINAS GERAIS, 2018, p. 8).

A educação deve promover uma educação de qualidade que “[...] reconheça e valorize as diversidades; que reconheça seus sujeitos e tempos de vivência e estabeleça laços com a

comunidade e seu território” (MINAS GERAIS, 2018, p. 13). Os participantes do processo devem ser incluídos, ouvidos, valorizados e respeitados nas múltiplas formações.

A valorização da cultura em âmbito nacional e local garantirá a aquisição de conhecimentos na formação dos estudantes, valorizará os diferentes grupos sociais e ao mesmo tempo a expressão de sua identidade:

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1998, p. 44).

2.1.1.5 Outros documentos que norteiam o Ensino: O Plano Decenal de Educação (PDE) e o Projeto Político Pedagógico (PPP)

Em se tratando da educação do Município de Três Corações serão apresentados alguns pontos relevantes do Plano Decenal de Educação 2015 – 2024, principalmente no que se refere ao presente estudo, sobre a valorização da História/Cultura Local:

O atual Plano busca, em sua essência, atualizar metas e objetivos da Educação tricordiana estabelecidos no Plano anterior – Plano Decenal 2005-2014. Assim, não há que se falar em um “novo plano”, mas sim em uma adequação e norteamento do Plano Decenal em vigor em nosso município. Não se descarta o Plano Anterior, mas sim, reorganiza suas ideias e propostas (TRÊS CORAÇÕES, 2015, p. 7).

E para finalizar a verificação dos documentos que normatizam e orientam a valorização da Cultura e História Local foi estudado o Projeto Político Pedagógico (PPP), que contribuiu para a valorização da Cultura História/Local. Este documento, quando aliado a um bom planejamento, dialoga com a escola dando subsídios a uma proposta curricular eficaz e, ao mesmo tempo, desafiadora que contribuirá para o reconhecimento e valorização da cultura, respeitando a diversidade, a pluralidade e a individualidade do sujeito presente no contexto histórico regional e local.

O PPP deve estar alinhado às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), é o plano global da escola, expressa e orienta as práticas educativas em consonância com demais documentos - como o Regimento Escolar, Planos de Ensino -

Aprendizagem e Projetos Escolares, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). E tem como finalidade fortalecer a identidade da escola:

A escola entende os sujeitos como seres diferentes, com história de vida e cultura diversas. Com isso, a escola apresenta propostas diferenciadas para crianças, adolescentes, jovens e adultos. A afetividade e a informação é o caminho para a implementação do currículo e fortalecimento das relações humanas (TRÊS CORAÇÕES, 2022, p. 10).

A escola sendo um ambiente aberto e democrático corrobora para a valorização cultural e uma boa convivência entre os pares; é na comunidade escolar que o diálogo e o respeito as diferenças devem acontecer, por meio de ações que enfatizem e contribuam para a aquisição de conhecimento, de valores, perspectivas futuras e valorize o cidadão para ser crítico e reflexivo nas tomadas de decisões.

No Brasil, documentos normatizam o ensino da leitura e corroboram para refletir sobre a atual situação, a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2017a), da Lei de Diretrizes e Bases de Educação – LDB (BRASIL, 1996) e de outros documentos que regem a educação no país, determinam o estudo em uma perspectiva discursivo-enunciativa, nossa perspectiva é a enunciativa tomada da teoria da Semântica do Acontecimento -SA (GUIMARÃES, 2018).

2.1.2 A perspectiva enunciativa da Semântica do Acontecimento

A teoria que fundamenta as análises é a Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2018). A Semântica é compreendida como “[...] a disciplina científica que estuda a significação da linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p. 13). O trabalho de Guimarães é voltado para o domínio da Semântica da Enunciação, com ênfase na argumentação e nos processos de designação possibilitando o acesso a dados históricos não contados ao público em geral, sobre a história cultura.

Para Guimarães (2018) a SA é a enunciação entendida como um acontecimento ocasionada pela relação do sujeito com a língua produzida pela prática dos falantes. Segundo Werner (2021) o sujeito é uma das categorias importantes para a teoria da SA, mas não é a única nem é a que rege outras categorias como tempo, espaço e sentido.

Em 2002 Guimarães propõe uma Semântica Histórica da Enunciação na busca da compreensão da linguagem em sua relação histórica em posição materialista “Uma Semântica

Histórica da Enunciação se constitui no lugar em que se trata a questão da significação ao mesmo tempo, como linguística, histórica e relativa ao sujeito que enuncia” (WERNER, 2021 *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 85).

Em 2018 Guimarães retoma o estudo sobre a Semântica do Acontecimento e afirma que a enunciação é entendida como um acontecimento ocasionada pela relação do sujeito com a língua produzida pela prática dos falantes. Para a SA a linguagem constitui a própria história a partir do acontecimento específico “a diferença que constitui a especificidade do acontecimento é uma temporalidade de sentidos: um passado, um presente e um futuro e isso a faz um acontecimento histórico” (GUIMARÃES, 2018, p. 38).

A teoria SA é “tomada como uma semântica que analisa enunciados e expressões no acontecimento da enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p. 9), ou seja, a língua é tomada não apenas como uma estrutura, mas também como um fenômeno histórico e social. Na SA as análises serão desenvolvidas a partir de uma base teórico-metodológica que considera os estudos enunciativos, como centro de discussão sobre a relação da linguagem com as coisas, o mundo e o real. Dessa forma compreender a noção de leitura e de texto é fundamental para estabelecer sentido.

A relação de leitura, de interpretação é sempre uma relação que não consegue escapar a certos traços de anacronismo. Não se lê do lugar correlato ao Autor. Isto seria uma mera e impossível reprodução de suas intervenções no processo de construção do texto” Como a relação de leitura vem de outro lugar, vem também de outro tempo, na temporalidade do acontecimento. Trata -se nesse caso de considerar a leitura não como um simples procedimento próprio da linguagem, mas como um processo que procura dar à interpretação uma sustentação própria de procedimentos cientificamente sustentados. (GUIMARÃES, 2018, p. 47)

Segundo Guimarães (2012), texto é uma unidade de sentido que integra enunciados no acontecimento de enunciação. Apresentam significação, permitindo produzir sentido por meio de uma unidade, “o texto é integrado por enunciados”, enunciados decisivos. “O texto é uma unidade no sentido de ser algo finito e que caracteriza por integrar, enunciados. Ou seja, o texto se caracteriza por ter uma relação com outras unidades de linguagem, os enunciados, que são enunciados e que significam em virtude desta relação” (GUIMARÃES, 2018, p. 27).

Os textos são encontrados em toda parte e a medida que o lemos interpretamos atribuindo sentido aos enunciados postos, “a interpretação do sentido não é o percurso que se faz na estrutura sintática de seus componentes até a sua totalidade, trata-se da

consideração de atribuição de sentido que sofre os enunciados considerados na relação com o sujeito pelo acontecimento de enunciação” (GUIMARÃES, 2018, p. 43).

Para Guimarães (2018), analisar um texto nos posiciona no lugar de leitor do texto, aquele que interpreta os acontecimentos de enunciação, sendo assim há um engajamento do leitor com o locutor do texto correlacionando-os. “A relação de leitor não se dá como uma relação falante/ouvinte, pragmática. Estas duas categorias, são insuficientes para considerar o processo de interpretação das enunciações” Para se analisar um texto é preciso levar em consideração seu “próprio modo de enunciação”.

Nesse contexto, serão apresentados dois procedimentos indispensáveis à análise e contato com os textos, a sondagem e o recorte (GUIMARÃES, 2018, p. 76):

- i. Sondagem: as sondagens devem ser feitas a partir de procedimentos de análise semântica e os resultados a que se chega podem ser comparados com a análise de outras sondagens em torno da mesma questão. Isto vai sustentando os resultados que se procura estabelecer pela análise;
- ii. Recorte: o recorte coloca, no próprio procedimento de análise, o exterior constitutivo do elemento linguístico, o recorte é um fragmento do acontecimento da enunciação.

Uma sondagem, nada mais é que encontrar um enunciado em um recorte do acontecimento de enunciação e explorá-lo enquanto elemento deste recorte. Os recortes do texto são fragmentos dele, escolhidos pelos leitores. Não são qualquer fragmento, mas aqueles capazes de responder à questão: “que povos e culturas estiveram presentes na constituição município?”. Os recortes trazem estas informações, bem como carregam significado por constituírem-se como um acontecimento memorável de enunciação.

A análise por sondagem possibilita um olhar apurado sobre aquilo que se pretende buscar num texto, pois ao fazer uso de recortes, menores que o texto em sua íntegra, permite que o analista se debruce com mais afinco nas análises pretendidas.

Assim, a competência necessária ao pesquisador/estudante é buscar recortes de texto que sejam decisivos para as análises que se pretende realizar, como nesta sequência, análises que evidenciem a Cultura e História local dos estudantes.

É imprescindível considerar o texto enquanto objeto de análise, utilizar o procedimento de análise da transversalidade (GUIMARÃES, 2018), apresentando para os alunos o texto oficial do município que relata a sua constituição, realizando a análise, primeiramente num movimento endógeno – dentro do próprio texto, com resgate da história e

cultural local, estabelecendo com o aluno um vínculo afetivo, despertando o interesse e a busca pela leitura; posteriormente, estas análises migram para outros textos, num movimento denominado “movimento exógeno”.

Encontrar enunciados decisivos para a busca do conhecimento de uma “forma” linguística a este procedimento de análise é chamado de sondagem “encontrar um enunciado, em um recorte do acontecimento de enunciação, e explorar este enunciado enquanto elemento deste recorte e assim integrado ao texto que se recorta (GUIMARÃES, 2018, p. 76). “A sondagem permite tomar enunciados existentes, de textos existentes, sem que se tenha que tomar um corpus de tal forma grande que não permite olhar a especificidades do que se quer analisar”. A compreensão de recorte se faz necessária, “[...] é uma unidade discursiva que coloca, no próprio procedimento de análise, o exterior constitutivo do elemento linguístico”. Encontrar recortes com enunciados decisivos contribui para a análise que se pretende chegar. O aspecto político é constitutivo do espaço de enunciação e do acontecimento do funcionamento das línguas, ou seja, a enunciação.

A enunciação é o que ocorre quando alguém diz algo, quando um falante de uma língua diz uma sequência que é, de alguma maneira, reconhecida pelos falantes desta língua” (GUIMARÃES, 2012, p. 19). O falante é constituído pelo espaço de enunciação, e “o sentido é produzido na enunciação tomada como acontecimento de linguagem”.

O espaço de enunciação é um espaço das línguas e seus falantes e torna-se um espaço político, no qual o agenciamento dos falantes ocorre de maneira desigual. Falante aqui não é uma pessoa física, é um lugar de enunciação determinado pela relação com a língua. “O falante não é uma figura empírica ou psicológica, o falante é constituído pelas línguas do espaço de enunciação e assim uma figura linguística, (GUIMARÃES, 2018, p. 23).

O espaço de enunciação e a cena enunciativa sustentam o agenciamento enunciativo, a partir da divisão de línguas e de falantes. “Na cena enunciativa temos um agenciamento político da enunciação, que pode significar de modo específico o memorável do acontecimento, e as relações entre os lugares da enunciação, a enunciação é politópica” (GUIMARÃES, 2018, p. 58).

O movimento de análise de determinado texto é o que caracteriza a transversalidade, consiste em contextualizar os conteúdos e resgatar a memória dos acontecimentos.

Os conceitos de reescrituração e articulação possibilitam mostrar como se constrói o sentido do que é dito e como a argumentatividade, constituída pela futuridade do

acontecimento, se instaura pelo memorável que a constitui. Memorável não é a memória, mas um recorte do passado, o sentido que se faz presente no acontecimento do dizer, são enunciações ditas em outros acontecimentos.

“A reescrituração coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido dos enunciados” (GUIMARÃES, 2018, p. 86). As diferentes expressões que caracterizam os termos, ora retomando, ora substituindo é o que estabelece as relações específicas de reescrituração nessa relação enunciativa “[...] desta maneira que o processo de reescrituração constrói o sentido de palavras e de expressões linguísticas, em virtude do próprio processo com que se dá” (GUIMARÃES, 2018, p. 93).

“Uma articulação é uma relação de contiguidade significada pela enunciação” (GUIMARÃES, 2009, p. 51), é a consistência interna, um modo de relação enunciativa, uma relação local entre elementos linguísticos.

“A designação faz parte do modo de a linguagem significar o mundo, possibilitando, inclusive, fazer referência às coisas” (GUIMARÃES, 2018, p. 7). A designação, de alguma maneira, constitui uma relação com o real pela qual podemos falar dele. Segundo Guimarães a designação são as palavras que fazem significar, produzem sentidos a partir de relações enunciativas a uma palavra, uma expressão que significam por estarem em um enunciado. “A designação é uma relação entre a linguagem e o mundo. O mundo tomado enquanto significado de linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p. 154).

“A configuração do Domínio Semântico de Determinação (designação de um nome) é produzida pela análise a partir da observação dos modos de enunciação de reescrituração e articulação. O DSD considera as relações de atribuição de sentido que podemos encontrar entre as palavras de um texto” (GUIMARÃES, 2018, p. 157).

Compreender os elementos de análise nos permite interpretar o texto atribuindo sentido. “Interpretar é uma atribuição de sentido que o analista faz aos enunciados e ao texto levando em conta a relação de integração que constitui texto e sua relação com a exterioridade, levando-se em conta a relação de enunciado e enunciação”. (GUIMARÃES, 2018, p. 43).

Ao propor um método enunciativo de leitura apresenta -se um diálogo entre o ensino e a linguística. Abordado do ponto de vista de uma perspectiva enunciativa, valorizando a estrutura do texto valorizando a proporcionado a comunicação. O Método Enunciativo de Leitura (MEL), desenvolvido por J. Souza (2022), baseia-se na teoria da Semântica do

Acontecimento de Guimarães (2018), considera os seus conceitos, procurando dar sentido a expressões e ao acontecimento do dizer por meio da linguagem. Na seção seguinte apresentamos como o MEL pode auxiliar na melhoria da competência leitora.

2.2 Método Enunciativo de Leitura (MEL): O que é e, porque consideramos um método eficaz no desenvolvimento de competência leitora

O Método Enunciativo de Leitura (MEL), ao considerar como objeto de estudo os textos orais e escritos em circulação na esfera social, cuja temática seja o estudo da Cultura/História Local, apresenta-se conforme este estudo, permitindo a valorização dos “conhecimentos historicamente construídos, tanto no âmbito local e/ou mundial”.

Conforme o MEL (SOUZA, 2022), as análises realizadas com recortes de um texto, como no caso sugerido, de um texto que conte a história do município, presente em seu site oficial, são análises que ocorrem num movimento endógeno, ou seja, dentro do texto. Estas análises que ocorrem dentro do texto precisam seguir o procedimento:

- a. ler o texto para reconhecê-lo;
- b. eleger recortes que respondam às questões: “que povos estiveram presentes nestas terras e que povos ainda se fazem presentes? Que culturas se instituíram e que culturas se instituem neste local?”;
- c. após este levantamento, é feita a sondagem, ou seja, a identificação do enunciado em um recorte do acontecimento de enunciação integrado ao texto que se recorta;
- d. analisar os recortes buscando os sentidos que carregam;

Estas análises impulsionam para outro movimento de análise, o movimento exógeno, exterior ao texto inicial, buscando análises em outros textos, ou seja, um movimento de busca de outros textos correlacionados, aos quais se denominam textos garimpados (J. SOUZA, 2022, p. 30). Nestes outros textos garimpados, seguimos com os mesmos procedimentos:

- a. migrar para outros textos garimpados (movimento exógeno);
- b. seguir os mesmos procedimentos de recorte, sondagem e análise nesses textos garimpados.

Assim, embasados por essa perspectiva de que um enunciado tem a particularidade de possuir uma consistência interna e uma independência relativa, J. Souza (2022) define ‘movimento endógeno’ e ‘movimento exógeno’. Com os resultados obtidos nas análises do movimento endógeno, feitas com recortes do site oficial escolhido inicialmente para o trabalho, os estudantes devem buscar novas informações que complementem e/ou ampliem as que foram localizadas inicialmente com relação aos povos e culturas presentes neste local.

O professor/mediador deve orientar os estudantes a buscarem, novamente, em suportes confiáveis, para que a pesquisa tenha sustentação teórica e possa ser utilizada como fonte confiável de pesquisa para outros interessados.

Vale ressaltar que na utilização do movimento exógeno considera-se a maturidade intelectual do aluno, o ritmo de aprendizagem de cada um, de modo que as análises e a busca por outros textos podem ser mais ou menos aprofundadas conforme a realidade individual de cada.

A utilização do Método Enunciativo de Leitura, MEL (J. SOUZA, 2022) e de textos que contam a história dos municípios traz subsídios para o trabalho docente acerca da História e Cultura local. As estratégias adotadas no método, além de oportunizarem um contato significativo com a Cultura e História local aos estudantes, oferece condições para desenvolverem competências de leitura. Assim, utilizando inicialmente textos que contam a história das cidades, e outros textos garimpados (textos escritos, narrativas orais, imagens, recursos áudio - visuais entre outros), buscamos evidenciar a História e Cultura dos povos que estiveram presentes na constituição das cidades e que ainda se fazem presentes.

Sendo assim, destaca-se que a relevância da metodologia de leitura está pautada, na relação entre língua e enunciação que aparece nas enunciações específicas de textos particulares, considerando, mediante especificidade do MEL, os modos de circulação dos textos cuja temática seja a História e a Cultura Local nas esferas sociais de alunos da Educação Básica.

O processo ensino-aprendizagem deve resultar em competência; saber como se sabe é o que denomina-se como a metacognição. E nesse processo de competência cabe ao professor perceber as diferenças dos alunos e saber manejar o seu trabalho de modo a atender diferentes alunos, nas mais variadas etapas e nos diferentes momentos de vida; transformar vidas de forma competente.

Das competências gerais da Educação Básica destacam-se a seguir duas que se encontram em consonância com o presente estudo:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Segundo Perrenoud (1999, p. 30) “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. O desenvolvimento de competências relaciona-se a transmissão de conhecimentos de maneira mais profunda, a aquisição de conhecimento é sempre avaliada por alguém que avalia em função de exigências manifestadas pelo sistema em relação a normas de excelência:

As normas de excelência e as práticas de avaliação, sem engendrar elas mesmas as desigualdades no domínio dos saberes e das competências, desempenham um papel crucial em sua transformação em classificações e depois em julgamentos de êxito ou de fracasso: sem normas de excelência, não há avaliação; sem avaliação, não há hierarquias de excelência; sem hierarquias de excelência, não há êxitos ou fracassos *declarados* e, sem eles, não há seleção, nem desigualdades de acesso às habilitações almejadas do secundário ou aos diplomas (PERRENOUD, 1998. s.p.).

Tanto o julgamento de êxito ou de fracasso escolar deixam evidente que a avaliação se faz presente o tempo todo em função de normas que conduzem o sistema educativo. À medida que os alunos alcançam a excelência mais se aproximam de uma norma ideal definindo-se como a qualidade de uma prática. Em contrapartida, o fracasso escolar associa-se a análise de procedimentos de avaliação relativos a uma cultura escolar definida e inúmeras desigualdades reais e/ou naturais. A mudança nas práticas pedagógicas se faz necessária, uma delas é em relação à avaliação. Reconhecer a avaliação formativa pode contribuir para a regulação da aprendizagem de forma contínua contribuindo para a melhoria da aprendizagem. Para Perrenoud (1999) melhor seria falar de observação formativa orientando e otimizando as aprendizagens em curso sem estar associada em classificação que contabiliza os conhecimentos.

Mais do que se pensar em conteúdos é preciso desenvolver competências. Para Perrenoud, o papel mais importante da escola não é transferir conteúdos, mas

desenvolver competências. E a escola enquanto sistema educativo deve ser um lugar prazeroso que contribui com o aluno a valorizar o aprender a ser, mais do que aprender a ter.

A escola no passado exercia o papel de controle sobre as famílias e sobre a sociedade, atualmente a situação inverteu “com relação à família invadida pela imagem televisiva “[...] o poder cultural não está mais localizado em uma escola. E a escola pode formar um núcleo crítico onde os professores e alunos elaboram uma prática própria dessa informação vinda de outros lugares” (CERTEAU, 1995, p. 138).

Abordaremos a cultura na perspectiva de Michel de Certeau. Segundo Certeau (1995) a prática coletiva que a escola exerce reajusta os modelos culturais contraditórios que se articulam entre o saber técnico e a relação social, a mudança no conteúdo pode questionar uma organização da escola e da cultura, haja vista o privilégio de algumas camadas sociais em relação à aprendizagem e intercâmbio linguístico, valorizando as diferentes formas de comunicação dentro do ambiente escolar.

A diversidade cultural existente no país é palco de reflexões do pluralismo de ideias, valorização e reconhecimento de identidades que compõem as instâncias sociais. Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potenciar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas. “A título de exemplo, desejaria focalizar apenas uma concepção da cultura que somos levados a reexaminar também – uma daquelas que determinam nossa análise das situações: a articulação elite/massa” (CERTEAU, 1995, p. 165).

A relação da cultura com a sociedade modificou-se: a cultura não está mais reservada a um grupo social; ela não mais constitui uma propriedade particular de certas especialidades profissionais (docentes e profissionais liberais); ela não é mais estável e definida por um código aceito por todos (CERTEAU, 1995).

As diferentes formas de se pensar a cultura são ancoradas por diversos sujeitos que adentrando no espaço escolar trazem múltiplas experiências que contribuem para a ressignificação da cultura, no respeito à diversidade, tendo como fundamento a cidadania e a dignidade da pessoa humana, na valorização das raízes próprias das diferentes regiões do País. Segundo Freire (1996, p. 33) o respeito aos saberes dos educandos garante o conhecimento “por meio de saberes, socialmente construídos na prática comunitária”.

A diversidade cultural em diferentes espaços e tempos deve ser contemplada dentro e fora dos espaços educativos no resgate e respeito as variadas manifestações “consideração

sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade” (BRASIL, 2013, p. 65).

Sendo assim as Diretrizes Curriculares Nacionais contribuem no seu artigo 3º reforçando esta afirmativa:

Art. 3º As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para as etapas e modalidades da Educação Básica devem evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com um projeto de Nação, tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade (BRASIL, 2010, p. 1) .

A pluralidade cultural étnica e cultural do Brasil influenciada por vários costumes e crenças, as riquezas regionais contribuem para a formação histórica do nosso país agregando diversos fatores que devem ser apreciados na Educação Básica “a cultura pode ser comparada com essa arte, condicionada pelos lugares, regras e dados; ela é uma proliferação de invenções em espaços circunscritos” (CERTEAU, 1995, p. 19).

Inúmeras diferenças culturais representam uma construção “para haver verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza” (CERTEAU, 1995, p. 141). O sentido de cultura vem se afirmando e permite contemplar e valorizar por meio de diferentes espaços as manifestações:

Ter de reencontrar um espaço, ressituar-se com relação às instituições da vida privada (familiares, matrimoniais, residenciais, locais), inventariar formas de manifestação segundo o acaso, explorar outros estilos de vida constitui a fonte de debates, de pesquisas e de reações que compõem atualmente uma expressão cultural. Enfim, são formas de vida que as pesquisas mais instigantes vivenciam e criticam atualmente (CERTEAU, 1995, p. 198).

As diferentes análises que a cultura oferece permite observar a cultura no plural e que esta não pode ser silenciada, pelo contrário é preciso haver manifestações, busca de compreensão e participação da sociedade na totalidade em sua diversidade étnica e de raízes culturais próprias de cada região do país, em espaços individuais e plurais reconstruindo as identidades culturais (BRASIL, 2010).

Pensar em cultura dentro da escola é compreender a sua representatividade “[...] torna-se necessário acreditar que seja possível uma escola que reconheça que os educandos são diferentes, que possuem e são frutos de uma cultura diversa, o que nos leva a concluir que a exclusão escolar não é somente o fator econômico, mas também ético racial e cultural” (BRASIL, 2020b, p. 95).

Segundo Certeau (1995) a prática coletiva que a escola exerce reajusta os modelos culturais contraditórios que se articulam entre o saber técnico e a relação social “a mudança no conteúdo pode questionar uma organização da escola e da cultura” haja vista o privilégio de algumas camadas sociais em relação à aprendizagem e intercâmbio linguístico, valorizando as diferentes formas de comunicação dentro do ambiente escolar.

O ensino da cultura é abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) como um trabalho respaldado no respeito aos diferentes grupos que constituem as regiões brasileiras com suas características culturais inseridas no ambiente escolar, neste lugar de aprendizagem e valorização da pluralidade cultural “[...] as diferenças de valores, atitudes, culturas, projetos, que podem ser identificadas nos mais diversos assuntos tratados e nas mais diferentes situações vividas na escola, constituem-se fortes referenciais nos quais cada um pode se reconhecer” (BRASIL, 1998, p. 128).

O estímulo e a valorização das diferentes culturas consideram as dimensões históricas e culturais existentes, respeita o contexto cultural, propicia o resgate das riquezas de costumes, crenças regionais e locais e contribuem para a formação histórica do nosso país. O incentivo a autonomia dos alunos propondo atividades que promovam a convivência escolar entre os pares se faz necessário valoriza a diversidade cultural existente em nosso país.

Com esse intuito, a escola deve estimular a organização de atividades que favoreçam o convívio escolar extraclasse: festivais, mostras, campeonatos, apresentações culturais, shows, bailes etc. A escola deve incentivar os alunos a propor e organizar tais atividades, com o apoio que se fizer necessário por parte da escola, incentivando a responsabilidade dos alunos por todas as tarefas que forem viáveis (BRASIL, 1998, p. 129).

A diversidade cultural em diferentes espaços e tempos deve ser contemplada dentro e fora dos espaços educativos no resgate e respeito as variadas manifestações considerando “[...] a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade” (BRASIL,

2013, p. 65). Essa diversidade cultural está estritamente relacionada à história de formação de um povo, por esta razão, trazer estes assuntos para dentro dos espaços escolares é importantíssimo.

Pensar em cultura dentro da escola é compreender a sua representatividade. Segundo Abrucio (2016, p. 95):

[...] torna-se necessário acreditar que seja possível uma escola que reconheça que os educandos são diferentes, que possuem e são frutos de uma cultura diversa, o que nos leva a concluir que a exclusão escolar não é somente o fator econômico, mas também ético racial e cultural.

Diante das diversas manifestações culturais encontradas no nosso país, fica evidente que temos de fato uma cultura plural no contexto escolar, as diversas informações chegam aos alunos por meio do Material Didático, que é uma ferramenta que contribui para a disseminação e conhecimento ao nível mundial, nacional e regional. Acredita-se que haja uma lacuna nestes materiais, de modo que o presente estudo apresenta uma proposta de um Método Enunciativo de Leitura (MEL), da História e Cultura Local, que venha trabalhar para integrar essa cultura local dentro do ambiente escolar. Tais fundamentos teóricos poderão desenvolver habilidades de leituras e trazer elementos da cultura e acontecimentos históricos dos momentos de nomeação dos municípios, de forma multidisciplinar, ou seja, envolvendo várias disciplinas na busca por um objetivo comum, subsidiar os professores no trabalho pedagógico contextualizado.

Entende-se que o livro didático por se tratar de caráter mercadológico não consegue enfatizar com tanto apreço a cultura local, sendo assim o presente estudo ganha força como contribuição para divulgação e valorização da história e cultura local. No próximo capítulo teremos um olhar sobre o Material Didático reconhecendo a sua importância, averiguando por amostragem livros didáticos utilizados nos anos finais do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO II

3 OS LIVROS DIDÁTICOS APRESENTAM RELAÇÃO COM A HISTÓRIA E CULTURA LOCAL?

A constatação apresentada no capítulo anterior sobre a deficiência leitora apontada pelos avaliadores externos, a preocupação com a leitura e a verificação realizada com os documentos que norteiam o ensino no Brasil sustenta que a prática de leitura e do ensino da história e cultura local se desenvolva em situações significativas. Neste segundo capítulo abordaremos a questão do Livro Didático, como sendo uma ferramenta que contribui para a aprendizagem, é um ponto de apoio que facilita o conhecimento.

O LD produzido em larga escala aborda por meio de textos conhecimentos gerais sobre fatos relacionados a história regional, em averiguação por amostragem de livros utilizados em uma escola pública do município de Três Corações, constatou-se lacunas em assuntos locais que poderiam ter mais ênfase nas apresentações, entende-se que para trabalhar com textos que contemplem fatos locais, há necessidade das instituições de ensino adotarem estratégias que favoreçam o trabalho por meio de textos que abordem a história e cultura local.

Este capítulo tem o objetivo de responder à questão: Os materiais didáticos utilizados nas escolas de educação básica contemplam o estudo da História e Cultura local por meio de textos?

Para responder a esta questão e averiguar se os materiais realmente contemplam a proposta apresentada, foi feito a verificação por amostragem dos livros didáticos, utilizados pelos professores das disciplinas do 9º ano, anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Godofredo Rangel do Município de Três Corações-MG.

A identificação e evidência da abordagem da cultura e história e local contou com a utilização dos procedimentos de análises de sondagem, recorte baseado em Guimarães (2018) e os procedimentos do MEL, Souza (2022), apresentados no capítulo anterior. Acreditamos que torna-se necessário que haja um material, um Produto Técnico Tecnológico (PTT), que possa subsidiar o trabalho docente em relação a articulação das competências gerais e as competências específicas das diferentes áreas do conhecimento.

3.1 Abordagem sobre o material didático

O Material Didático preocupa-se com a necessidade de articulação entre as competências gerais que organizam a Educação Básica e as competências específicas das diferentes áreas, segundo a BNCC (BRASIL, 2017a). Essa articulação entre as áreas do conhecimento e as competências gerais, compreende que ambas enfatizem a necessidade de um trabalho que desenvolva habilidades de leituras por meio da valorização da história e cultura local.

Os livros didáticos contribuem para auxiliar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. A Constituição de 1988, em seu artigo 208, constitui dever do Estado com a educação: “VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 2017b).

O Ministério de Educação e Cultura (MEC) é o órgão responsável pela distribuição dos materiais escolhidos pelas escolas públicas de educação do todo o país. Uma vez inscritos no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e aprovados, passam por avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação. O PNLD é direcionado à aquisição e à distribuição de livros aos alunos da educação infantil, dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Em 18 de julho de 2017 foi criado pelo Decreto nº 9.099, que unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, ampliando a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias. O professor dispõe de plataformas, sites educacionais, *softwares*, redes sociais e até livros no formato PDF que podem ser baixados, obras pedagógicas, jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros, segundo informações do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE (BRASIL, 2020a).

O trabalho voltado para a melhoria da qualidade de leitura deve acontecer de forma que os resultados impulsionem o estudo para pesquisas sobre o atendimento ou não dos materiais didáticos utilizados nas escolas de Educação Básica por meio de textos que retratem a história e cultura local. Tais fundamentos teóricos poderão desenvolver

habilidades de leituras e trazer elementos da cultura e acontecimentos históricos dos momentos de nomeação dos municípios, de forma multidisciplinar, ou seja, envolvendo várias disciplinas na busca por um objetivo comum, e subsidiando os professores no trabalho pedagógico contextualizado.

A partir da análise dos MD verificou-se que a Metodologia Enunciativa de Leitura da História e Cultura Local poderá contribuir para o desenvolvimento da competência leitora.

3.2 Verificação por amostragem dos livros didáticos utilizados nos anos finais do ensino fundamental

Foi feita a análise dos seguintes materiais didáticos:

Quadro 1 - Material Didático por disciplina

DISCIPLINA	LIVRO	EDITORIA
Língua Portuguesa	Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem	Editora Moderna
Arte	Por Toda Parte	Editora FTD
Língua Inglesa	English And More!	Editora Richmond
Matemática	A Conquista da Matemática	Editora FTD
Ciências	Observatório de Ciências	Editora Moderna
Geografia	Araribá Mais Geografia	Editora Moderna
História	História - Sociedade & Cidadania	Editora FTD

Fonte: a autora (2022)

Os livros são organizados por diferentes componentes curriculares, separados da seguinte forma: **Linguagens:** Língua Portuguesa, Língua estrangeira, Arte e Educação Física; **Matemática;** **Ciências da Natureza;** **Ciências Humanas:** História e Geografia; Ensino Religioso.

Língua Portuguesa, “Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), da Editora Moderna, apresenta em sua organização bimestral diferentes gêneros textuais: poema-protesto, carta aberta, romance, biografia, charge, conto e romance de ficção científica, artigo de divulgação científica dentre outros subgêneros através de autores nacionais procura valorizar e apresentar informações no âmbito nacional. Ao trabalhar as variedades linguísticas da página 30 a 41, propõe ao estudante compreender “a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem” (BRASIL, 2017a, p. 85). Apresenta em âmbito nacional as variações linguísticas na fala, na comida, bebida, danças típicas etc.

Na página 33 encontra-se uma charge de Jarbas Soares, conhecido como Jabá que aproveitou a variedade usada em Minas Gerais para produzir humor em relação a crença popular de que um disco voador teria pousado em Varginha (MG), o chargista colocou um ET em busca de um produto típico, opção de queijo e usou o termo “cafezin” para caracterizar e valorizar o sotaque e a cultura regional. O suposto aparecimento de um Extraterrestre causa uma repercussão

mundial, entretanto não podemos afirmar que o fato ocorrido é uma questão regional haja vista que não faz parte da cultural local. Percebe-se a tentativa de valorizar e perceber a contemplação da cultura e história local mesmo que de forma superficial e/ou de forma geral, confirmando assim a nossa hipótese da importância, valorização e reconhecimento das histórias locais (tempo e espaço).

Arte, foi o livro “Por Toda Parte Mosaico Artes” (FERRARI, *et al.*, 2018), da Editora FTD, constata-se a evidência de cultura nacional nos diversos conteúdos abordados no livro. No capítulo 2, página 76, retrata a dança valorizando as diferentes manifestações do povo brasileiro nas diferentes regiões. Na página 79 apresenta a Cena do documentário, vencedor do prêmio de melhor Filme A batalha do passinho de Emílio Domingos, vencedor do prêmio de Melhor filme Longa - metragem da Mostra Novos Rumos do Festival do Rio, no Rio de Janeiro (RJ), em 2012. Na página 84 traz uma reflexão sobre a língua, suas variações distintas de acordo com a região do país. E através de exercícios permite que o aluno pense e registre quais os idiomas mais falados em sua região. Tentativas de valorização da cultura regional/local.

English and more! (WEIGEL; RESCHKE, 2018), da Richmond Educação é o MD utilizado na escola, o componente curricular Língua Inglesa pertencente a área de linguagens, organizada em diferentes eixos: oralidade, leitura, e a dimensão intercultural pretende envolver as variadas práticas de linguagens “[...] em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face” (BRASIL, 2017a, p. 242).

Na unidade 2 do livro *Cities of the 21st century*, a partir da página 26 sugere a realização de uma apresentação oral a respeito da infraestrutura de uma cidade e a produção de cartaz para promover a melhoria no bairro e torná-lo mais sustentável. Como vê-se, é uma maneira de valorização da cultural local. Através da interação do leitor com textos tais como reportagens, infográficos, artigos, entrevista, busca-se ler, interpretar ouvir e refletir sobre o mundo a sua volta.

Educação Física - diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais (BRASIL, 2017a). Apesar do exposto, a escola não recebeu MD dos 9º anos finais para trabalhar com os estudantes em 2021.

Matemática, o MD, a “Conquista da Matemática”, da editora FTD (GIOVANNI JÚNIOR; CASTRUCCI, 2018), está organizado em reflexões acerca do ensino e da aprendizagem da Matemática e das possíveis ferramentas que podem favorecer a construção do conhecimento matemático. O livro aborda os conteúdos de maneira atual e contextualizada e propicia ao aluno a interação com os pares por meio de atividades em grupos e oral de maneira individual para que tenham a oportunidade de trocar ideias e refletir sobre suas ações. Em cada seção apresenta um subtítulo denominado “Por toda a parte”, no qual apresenta questões da atualidade propondo desafios e pesquisas, interessante abordar a tecnologias em todas as unidades permitindo a comunicação através da linguagem midiática, ao abordar o tratamento da informação apresenta gráficos, citações das cidades brasileiras valorizando a o que há nas regiões do país como, por exemplo, dados demográficos do Estado do Amazonas. Na unidade 3, na página 116, contempla a Cultura afro-brasileira que se manifesta na música, religião e culinária, introduzindo fatos e datas importantes da nossa história, questiona aos alunos sobre o que sabem a respeito do assunto,

espaço para que compartilhem costumes, informações, sensações e experiências pessoais, valorizando as contribuições que a cultura afro-brasileira trouxe para o Brasil assim a cultura regional.

Ciências da Natureza procura-se observar, valorizar, explorar as vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material. No livro, “Observatório de Ciências”, (THOMPSON; RIOS, 2018) da editora Moderna, dividido em 8 unidades e 21 capítulos. No capítulo 1, o conteúdo: “As constelações” com o subtítulo “Constelações: diferentes culturas, mesmo céu”, na página 14, traz a abordagem de diferentes leituras do céu e explicações a origem da Terra, do Sol e do Sistema Solar, em distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). Apesar de apresentar o conteúdo de forma rica e criativa, não há contemplação do estudo da história local, os conteúdos são abordados apenas de maneira geral.

Ciências Humanas, o livro didático “Araribá Mais Geografia”, da Editora Moderna (DELLORE, 2018), percebe-se uma preocupação e compromisso com a formação integral dos estudantes, preparando-os para exercer o papel de cidadãos ativos e conscientes de sua importância no mundo atual. O livro contempla a diversidade do Brasil nas diversas regiões e as características diversas mundiais abordados nos diferentes capítulos.

No segundo bimestre, no capítulo 11, página 166, o livro aborda a seguinte temática: “População, diversidade cultural e economia”. O capítulo tem como foco direcionar os fatores sociais da Ásia, abordando a população e considerando sua distribuição pelo continente, seu elevado crescimento demográfico e a desigualdade social, que acentuam a pressão sobre o uso dos recursos naturais. Ao final do Capítulo, são apresentadas e caracterizadas as atividades econômicas do continente, que refletem espaços de produção bastante desiguais.

Dentre as habilidades trabalhadas encontra-se a que diz respeito a relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. Dessa forma o estudo contempla a compreensão dos espaços geográficos culturais em âmbito mundial, apresenta como destaque o Brasil, superficialmente, há diversidades de assuntos culturais no MD, porém não há uma valorização da cultura local/regional (tempo e espaço).

A Coleção visa ampliar a abordagem associada aos anos finais do Ensino Fundamental, passando das experiências relacionadas ao espaço e tempo vivenciados pelos estudantes a contextos mais amplos, expandindo da escala local e regional até a escala mundial. Ao analisar as informações perdeu-se a oportunidade de valorização da cultura local, assim a inclusão do aluno como protagonista da sua história.

Em “História Sociedade & Cidadania”, da editora FTD (BOULOS JÚNIOR, 2018), nos principais temas do ensino da história há uma preocupação com a reflexão sobre os problemas contemporâneos e a participação do indivíduo na sociedade. O livro está organizado em 15 capítulos que narram a história de forma contextualizada através de charges, pinturas, gráficos e diversos textos informativos que contemplam a história nacional e internacional num resgate da dimensão espacial e temporal. O material aborda algumas temáticas, tais como: A Proclamação da República e seus desdobramentos; a Primeira república: dominação e resistência a Era Vargas; Movimentos sociais: negros, indígenas e mulheres; entre outros formas de resgate e reconhecimento histórico.

Na página 22, ao tratar da questão: “Café com leite ou café com política?”, retrata a aliança entre São Paulo (café) e Minas Gerais (grande produtor de leite), os estados mais ricos e mais populosos na época. O estudo traz a reflexão de como a política influenciava as tomadas de decisão e contempla o fato histórico, traz alguns exercícios gerais, mas acaba perdendo a oportunidade de contemplar o estudo da cultura história local. Das diversas tentativas de se trabalhar a valorização do estudo da história local o livro as aborda sem um aprofundamento do assunto e mais uma vez fica evidente a importância do presente estudo.

Ensino Religioso, o Ensino Religioso, como disciplina no currículo escolar passou, nas últimas três décadas, por um processo de ressignificação e reestruturação pedagógica, Silva (2021). O Ensino Religioso deve preocupar-se sempre na formação de um indivíduo reflexivo e crítico capaz de construir a sua própria história respeitando as diferenças e os princípios éticos, familiares, religiosos e culturais. Mesmo sabendo da importância da disciplina e diante do exposto, o Governo federal em sua última distribuição de livros, em 2021, não distribuiu livros desse conteúdo.

3.3 A leitura como foco para o ensino da cultura e história local

Ler deve ser um ato compreendido num sentido amplo, buscando os sentidos enunciativos de um texto. Dessa forma, esta pesquisa determina o estudo da história e cultura local (tempo e espaço) por meio dos textos que são unidades de significação, pois ao serem analisados constituem-se em procedimentos de construção de sentidos (GUIMARÃES, 2018).

Defende-se nesta pesquisa que a prática de leitura se desenvolva em situações significativas permitindo que o aluno, ao se deparar com textos que abordem fatos relacionados a cultura/história local, reflita e valorize o papel da leitura na sua própria vida. Tais ações são fundamentais para mitigar a deficiência leitora e permitir que os alunos adquiram competência leitora por meio de diferentes estratégias. Refletir sobre textos permite desenvolver competência leitora, necessária para o crescimento individual. Os leitores, ao lerem, são desafiados a comparar conhecimentos e rever a percepção do texto. “O leitor produz significado como reação ao texto usando conhecimentos prévios e uma série de textos e situações sugestivas que normalmente derivam da sua sociedade e da sua cultura” (BRASIL, 2020b, p. 50).

O letramento em Leitura inclui ampla variedade de competências cognitivas e linguísticas...Também inclui competências metacognitivas: a consciência e a capacidade de usar uma variedade de estratégias apropriadas ao processar textos. As competências metacognitivas são ativadas quando os leitores pensam, monitoram e ajustam sua atividade de leitura a um objetivo específico (BRASIL, 2020b, p. 52).

Com as tecnologias em evolução as formas pelas quais as pessoas leem e trocam informações, tanto em casa como no local de trabalho mudaram. Importante ressaltar que uma gama ampla de textos se encontra presente na era contemporânea e em constante expansão encontram-se os textos digitais. No presente estudo, ao utilizar textos que contem a história dos municípios, foram utilizados textos encontrados nos sites oficiais do município que trazem a história de constituição dos povos que constituíram/constituem o município. Acredita-se que a busca por textos no site é de fácil acesso para todas as pessoas.

3.3.1 Considerações sobre os livros didáticos e a importância da leitura

Mediante as verificações feitas em relação ao material didático assim como a importância da leitura como foco para o ensino da cultura e história local ficou evidente a necessidade de todas as instituições de ensino se adequarem para contemplar o estudo de questões locais, trazendo a história e a cultura dos estudantes para dentro dos muros da escola, atrelados aos conteúdos estipulados para cada faixa etária. Sendo assim, os Materiais Didáticos, reconhecidos como ferramentas importantes no fazer pedagógico dos docentes, não contemplam esta questão local, acredita-se que a Metodologia Enunciativa de Leitura da História e Cultura Local poderá se constituir como ferramenta eficaz, despertando o interesse e a busca pela leitura, pela sua história e cultura.

Dessa forma, surge a necessidade da pesquisa organizada no terceiro capítulo, a criação de um Produto Técnico Tecnológico (PTT), o Memorial, que atuará como ferramenta que subsidiará o trabalho docente contribuindo para o desenvolvimento e conhecimento da história e cultura local.

CAPÍTULO III

4 CAMINHOS PERCORRIDOS E OS MÉTODOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

No capítulo a seguir apresentaremos os caminhos percorridos e os métodos de pesquisa desenvolvidos no presente trabalho. Inicialmente utilizamos a Pesquisa Bibliográfica, que constatou a falta de competência leitora entre os estudantes, apontada pelos avaliadores externos, PISA e INAF (2018), conforme apresentado no capítulo I que ressaltou a leitura como uma barreira que compromete a compreensão dos estudantes.

De forma amostral em 2018, o INEP avaliou cerca de 2 milhões de alunos, foram envolvidas 598 escolas públicas e privadas que apontou que o Brasil tem baixa proficiência em leitura. Apesar dos esforços e da queda de analfabetismo de 40% para 30%, segundo o INAF (2018), o índice de analfabetos funcionais é constante ao longo da série histórica.

Na literatura especializada verificada com os principais documentos que normatizam o ensino na Educação Básica no Brasil: LDB, PCNs, BNCC, CRMG, o PDE e o PPP, buscou-se em cada um deles as normativas acerca do trabalho com a leitura, a Cultura e História local, reuniram referenciais teóricos que contribuíram para os processos de reflexão, planejamentos e trabalho pedagógico. Os índices apontados pelos avaliadores externos reforçam a importância de uma metodologia que contribua para proficiência leitora, sendo assim apresenta-se o Método Enunciativo de Leitura - MEL (SOUZA,2022). Após constatação teórica que é a que sustenta toda a discussão tornou-se que a leitura ainda não é feita conforme as orientações dos documentos que normatizam o ensino, dessa forma prosseguimos com a pesquisa, procuramos investigar nos livros didáticos se de fato há o trabalho com a leitura em uma perspectiva discursivo-enunciativa. Foi necessária uma investigação para verificar se os livros didáticos atendem o que determina a BNCC e o CRMG.

Por meio da Pesquisa de Levantamento constatou-se por amostragem que os livros didáticos dos diversos componentes curriculares verificados não atendem por completo o que determina os documentos que normatizam o ensino, a valorização da história e cultura local por meio dos textos, uma vez que por uma questão óbvia os livros são organizados de forma mercadológica e estrutural. A BNCC e o CRMG garantem o trabalho com habilidades essenciais para o desenvolvimento da competência leitora, apesar dos esforços constatamos que há uma lacuna é preciso que outras estratégias sejam desenvolvidas.

Acreditamos que o Método Enunciativo de Leitura - MEL (J. SOUZA, 2022) e seus procedimentos, seja uma ferramenta eficaz, seja uma estratégia para o trabalho com a leitura e contribuirá para o desenvolvimento da competência leitora ao considerar como objeto de estudo os textos orais e escritos em circulação na esfera social, cuja temática seja o estudo da Cultura e história Local.

Dando continuidade aos procedimentos de pesquisa partimos para a Pesquisa Exploratória e a Pesquisa de Campo para obter maior familiaridade com o problema de pesquisa que foi a constatação de falta de competência leitora, apontados na pesquisa bibliográfica que sustenta a nossa discussão teórica a respeito da leitura e valorização da história e cultura local.

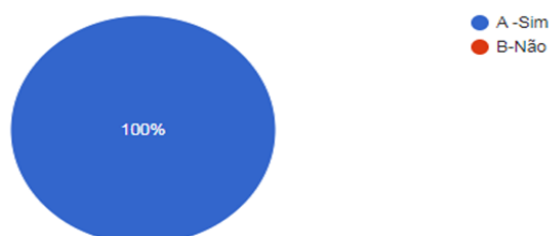
Para iniciar as investigações acerca da Pesquisa de Campo fizemos a coleta de dados, uma avaliação diagnóstica para averiguar qual era o estágio dos alunos em relação à leitura, a pesquisa documental, realizada permitiu evidenciar a deficiência em leitura. Foi desenvolvido um questionário para os alunos envolvidos na pesquisa, as respostas contribuíram para a análise dos dados e comprovação da importância da metodologia.

O questionário contou com a participação de 28 alunos do 9ºano - anos finais do ensino fundamental. As questões foram organizadas na ferramenta *online Google Forms*, as questões de múltipla escolha tiveram suas respostas organizadas em gráficos com porcentagem e as descritivas, com registros. Dessa forma foi possível refletir sobre as respostas, analisando a percepção dos estudantes e chegando a uma avaliação consistente. A seguir as análises sobre as respostas obtidas.

Gráfico 1- Questionário de avaliação - respostas da questão 1

1- O trabalho sobre a cultura e história local contribuiu para o reconhecimento e valorização da nossa história?

28 respostas



Fonte: a autora (2023)

A porcentagem em relação a pergunta foi muito relevante, evidenciou a importância do trabalho com a cultura e história local de maneira mais pontual. Percebe-se que organizando um bom planejamento de acordo com as diversas habilidades, é possível despertar o interesse nos alunos sobre as histórias do município, por meio de leituras, pesquisas, roda de conversa, produções etc. Uma vez engajados, terão condições de melhorarem baixos índices de leitura e compreensão apontados pelas avaliações externas.

Sobre a importância de estudar os textos que contam a história da cidade, os estudantes reconheceram o quão é significativa a busca por informações e justificaram as respostas demonstrando satisfação e encantamento pelas descobertas tão relevantes para a aprendizagem.

Comentários dos alunos sobre o estudo da História e Cultura Local por meio dos textos:

Quadro 2 - Comentários dos alunos sobre o estudo realizado

C1: Facilitou meu acesso às informações que eu precisava.

C 2: Tive mais conhecimento sobre minha cidade de três corações

C3: Sim por que quanto mais a gente nós ler sobre a nossa cidade nós iremos entender sobre a história da na cidade e o que aconteceu nela e isso é muito importante para nós e também muito importante para o nosso aprendizado

C 4: Sim, pois se não fosse por eles, eu ficaria sem saber dessas histórias incríveis sobre a minha cidade.

C 5: Sim. Muito uma experiência incrível de saber mais sobre a nossa cultura e conhecer mais coisas sobre a nossa cidade

C 6: sim, acredito que sempre é importante saber e estudar sobre a história da nossa cidade, pesquisar e estudar sobre esse assunto contribui para o enriquecimento intelectual.

C 7: Sim, porque a gente desvenda histórias que não fazíamos ideia e com isso traz o gosto de querer desvenda o mistério foi muito significativo...

C 8: Sim, pois sabemos que antes de construírem o parque infantil lá era uma capela, que na subida do brigadeiro era matadouro.

C 9: Sim, aprendi muitas coisas que eu não sabia sobre a nossa cidade.

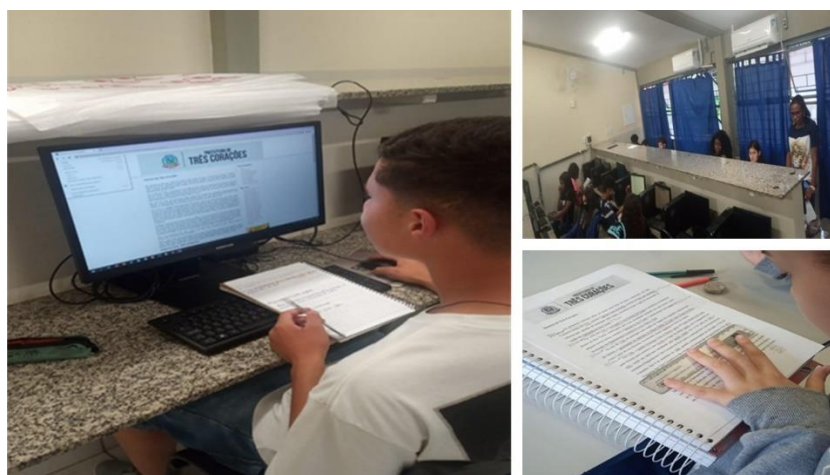
C 10: Sim. Muito uma experiência incrível de saber mais sobre a nossa cultura e conhecer mais coisas sobre a nossa cidade.

Fonte: a autora (2023).

A Pesquisa-ação teve início na escola E.E Godofredo Rangel com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, a pesquisa participante ocorreu devido ao fato da pesquisadora ser professora de Língua Portuguesa da turma na qual a pesquisa se desenvolveu, pudemos constatar em nossas aulas o fato constatado pelos avaliadores externos de deficiência leitora, importante ressaltar que após autorização do Comitê - Plataforma Brasil, diante da oportunidade e necessidade de contribuir para a melhorar a deficiência leitora procuramos utilizar um método que pudesse dar suporte e despertar o interesse dos alunos pela leitura, sendo assim utilizamos os procedimentos de análise do MEL sob uma perspectiva enunciativa.

O ponto de partida foi a busca no site oficial do texto que enuncia a história do município, fomos a Sala de informática da escola pesquisar, partimos e acreditamos que o trabalho com a leitura por meio de textos que circulam nas esferas sociais dos alunos permite a localização e reconhecimento da Cultura e História Regional/Local. A utilização de recursos tecnológicos de fácil acesso, tais como: computador, celular desperta o interesse nos alunos. Utilizamos o texto impresso também permitindo que os alunos fizessem a leitura-reconhecimento em um movimento interno de leitura.

Figura 1 - Alunos na sala de informática



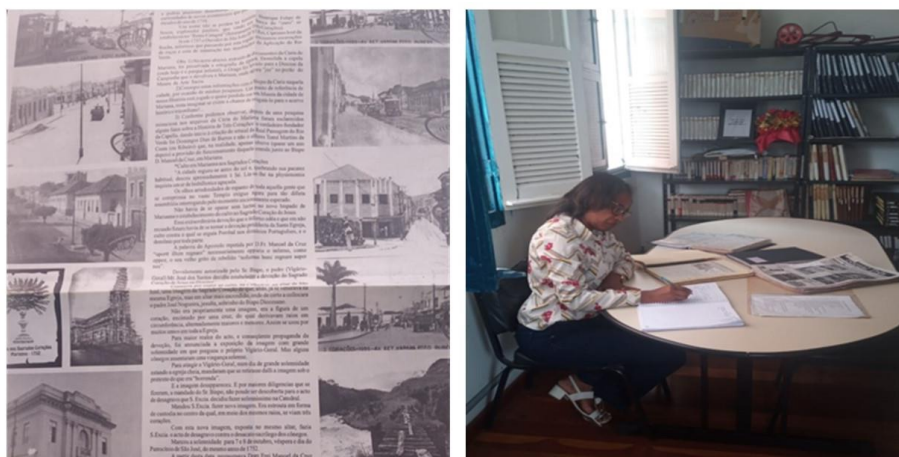
Fonte: a autora (2023).

Na sequência alunos foram provocados a garimpar outros textos que enunciam a história do município, trouxeram outros textos e relatos orais de moradores do município que contribuíram para a construção histórica de que povos constituíram/constituem a história e cultura local. Percebemos o interesse dos alunos em conhecer a sua própria história e resgatar informações.

Percorrendo o caminho da Pesquisa Participante, a pesquisadora buscou outros textos que contam a história do município, fomos a Casa da Cultura verificamos outros textos garimpados que trouxeram informações riquíssimas sobre o município. A imagem a seguir retrata a pesquisadora analisando os documentos do acervo da Casa da Cultura, textos que contam a história do município.

Partimos para a Pesquisa Documental consultando textos garimpados encontrados na Casa da Cultura do município, os textos nos permitiram conhecer um pouco mais sobre a história do município, o local possui um acervo espetacular na qual estão registrados por meio de jornais, portfólios histórias dos povos que constituíram/constituem a história e cultura local dos tricórdianos.

Figura 2 - Análise documental



Fonte: a autora (2023)

Fomos também ao Museu Pelé resgatar a história do ilustre tricórdiano, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

Figura 3 - Casa Reconstruída - lugar onde Pelé nasceu



Fonte: a autora (2023)

Figura 4 - Fotos da casa de Pelé



Fonte: a autora (2023).

A Pesquisa Etnográfica fez parte do nosso trabalho ao desvendar por meio dos textos e documentos analisados enunciados importantes para a constituição de sentidos no texto, utilizamos o procedimento de sondagem do MEL, procurando responder a seguinte pergunta: que povos estiveram/estão no município e que cultura instituíram/instituem o município de Três Corações - MG. e descobrimos a presença de Portugueses, Índios e Negros.

Faz parte da cultura e história local ter a honra de ter nascido nestas terras o ilustre tricordiano Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, conhecido mundialmente como o melhor jogador de futebol de todos os tempos, nasceu em 23 de outubro de 1940 em Três Corações – MG, segundo o site e biografia 2023, Pelé (1940-2022) foi um jogador brasileiro de futebol. Conhecido como "Rei Pelé", encantou o mundo com seus dribles e passes. Foi nomeado Embaixador Mundial do Futebol. Foi eleito o "Atleta do Século". Levou o Santos

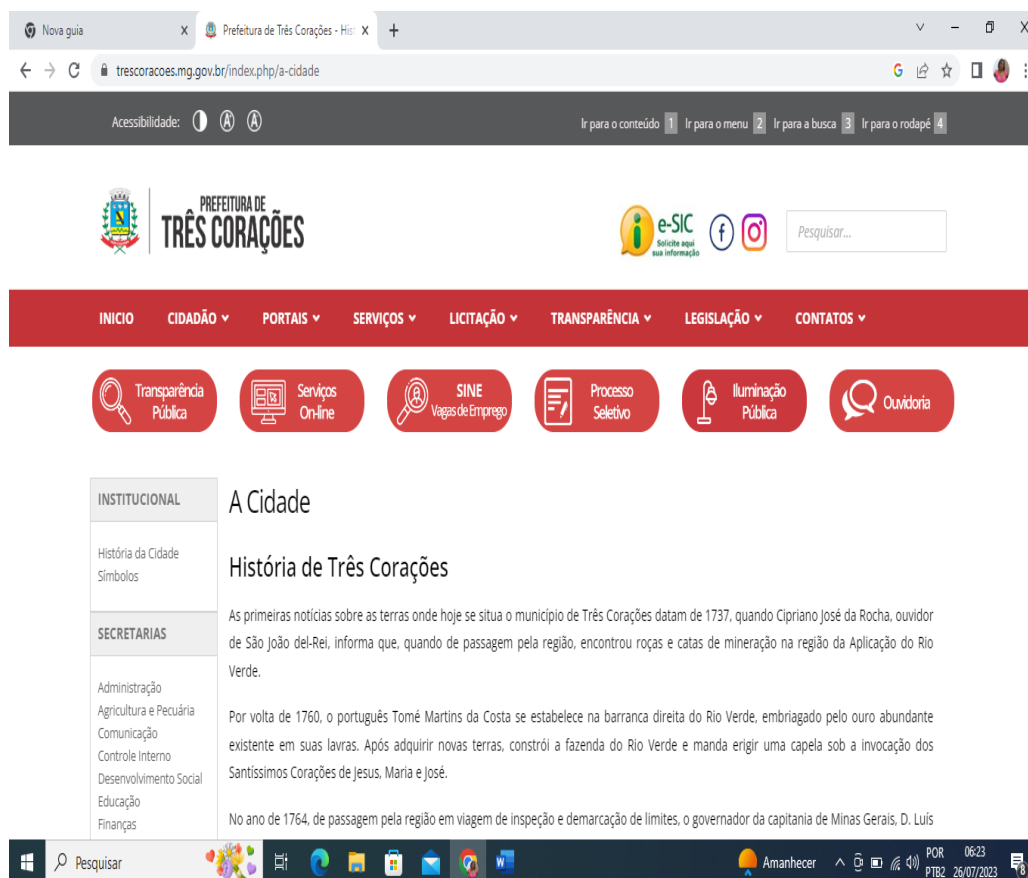
Futebol Clube, onde atuou por mais de duas décadas, a ganhar mais de quarenta títulos. um fato curioso foi a escolha do seu nome que se deu em homenagem a Thomas Edson, o inventor da eletricidade, no ano que Pelé nasceu chegava em Três Corações a energia elétrica, a alegria foi tamanha que o pai de Pelé, o senhor João Ramos do Nascimento, o Dondinho e de Celeste Arantes do homenageia o filho com o mesmo nome Edson. Na cidade foi reconstruído o lugar onde Pelé nasceu a casa que ele morou, o jogador e sua família saíram da cidade no ano de indo residir em Santos. Foi reconstruída a réplica da casa onde viveu até os três anos de idade, visitamos a Casa e fomos recebidos pela funcionários do local, que nos contou que o único objeto original que há na casa é a carroça que era da avó de Pelé, doada por familiares que ainda hoje vivem na cidade. Diante de tantos fatos relevantes sobre o município foi necessário armazenar os registros criando um Produto Técnico Tecnológico de fácil acesso.

Ao pensar na construção do nosso Produto Técnico Tecnológico, consideramos a importância da criação de um MEMORIAL, que pudesse armazenar e registrar com riqueza de detalhes a pesquisa realizada no município de Três Corações - MG.

4.1 Leitura analítica fundamentada nos procedimentos do MEL

O ponto de partida foi a localização do Texto Oficial, encontrado no site oficial da prefeitura, <https://www.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/a-cidade>, utilizamos o movimento endógeno, se não houvesse o site oficial do município poderia ter sido localizado o texto que se encontra no site do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) que enuncia a história do município. Ao encontrar o texto o primeiro passo foi a leitura-reconhecimento reconhecendo a história e identificando enunciados significativos.

Figura 5 - imagem do site oficial do município de Três Corações-MG



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES, s/d. *online*.

Os alunos foram levados à Sala de informática da escola para pesquisar e assim obter o primeiro contato com o Texto Oficial do site oficial, o texto que relata a história do município. A partir desse momento aplicamos o movimento interno de leitura-reconhecimento inicialmente uma leitura silenciosa, em seguida a professora fez a leitura em voz alta para o reconhecimento de informações.

Os recortes que serão apresentados a seguir considera-se a cena enunciativa (GUIMARÃES, 2018) indicada por um Locutor, autorizado a escrever a história de Três Corações para o site oficial passando a ser nomeado como um alocutor-oficial. O texto na íntegra se encontra no anexo I. Os recortes serão nomeados por “R” precedidos por um número para a sua identificação.

Recorte 1

Por volta de **1760**, o **português Tomé Martins da Costa** se estabelece na **barranca direita do Rio Verde**, embriagado pelo ouro abundante existente em suas lavras. Após adquirir novas terras, constrói a **fazenda do Rio Verde** e manda erigir uma **capela** sob a invocação dos **Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José**.

Grifo nosso

O recorte 1 (R1) enuncia a vinda do português Tomé Martins da Costa, confirmando a presença do português no município, que se estabelece na barranca direita do Rio Verde em busca de ouro, constando a pergunta inicial: que povos ou culturas estiveram presentes no município e contribuíram para a formação do território de Três Corações- MG. Importante ressaltar os movimentos de articulação e reescrituração de gentio que se fazem presentes no nome “português Tomé Martins de Costa”, a palavra português articula a presença do português.

No contexto histórico o ano de 1760 é marcado por acontecimentos importantes, o Brasil vivia o conflito do esgotamento das jazidas de ouro mineiras, o país ainda era comandado por Portugal que continuava cobrando impostos altíssimos e inclusive controlando as instalações de indústrias no Brasil e as atividades econômicas.

No recorte apresentado destaca-se os termos ‘Rio Verde’ enunciando o memorável e os movimentos de articulação e reescrituração, a ‘Fazenda Rio Verde’ reescritura a fazenda e enuncia o memorável da presença do rio, evidenciando o início das atividades econômicas tais como agricultura e pecuária. Evidencia-se também a demarcação de território em conformidade com a igreja católica ao nomear a capela e dedicá-la aos corações de Jesus, Maria e José. As análises apresentadas neste R1 fazem parte do texto oficial utilizado, comprovando o movimento endógeno. Parte-se a seguir para textos garimpados num movimento exógeno.

A pesquisadora num movimento exógeno de um texto garimpado, pesquisa o sobrenome ‘Costa’, sua origem. Segundo o dicionário de nomes próprios o nome ‘Costa’ significa:

“Que vive na costa”, “que vive junto à encosta”, “que é natural do litoral”. Costa é um sobrenome toponímico presente especialmente em países como Brasil, Portugal, Espanha e Itália. Terá sido usado para nomear uma nobre família medieval portuguesa que habitava uma zona costeira, uma encosta ou litoral, embora não seja possível afirmar se o primeiro a recebê-lo tenha sido Gonçalo da Costa, no século XII, ou Nicolau Kosta, no século XIII (DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS, s/d., **online**).

O entendimento da origem do sobrenome justifica a vinda do português Tomé Martins da Costa, em terras tricordianas.

Recorte 2

Uma versão não tão histórica, mas extremamente poética conta que três **boiadeiros, vindos de Goiás**, renderam-se aos encantos de **três moças da localidade. Jacyra, Jussara e Moema** despertaram o **amor** dos três boiadeiros e conquistaram os três corações.

Grifo nosso

No R2 tem-se o movimento dos boiadeiros vindos de Goiás que enuncia o movimento da “Picada de Goiás”, um movimento que antecede a “Marcha para o Oeste”, projeto desenvolvido por Getúlio Vargas durante a ditadura do Estado Novo, que tinha por finalidade promover a integração econômica e incentivar a povoação assim como o desenvolvimento das regiões do interior do país que eram pouco povoadas (MUNDO EDUCAÇÃO, s/d. *online*).

“Picada de Goiás” enuncia a exploração deste território e sua ocupação pelos portugueses num movimento que antecedeu a Marcha para Goiás, ocorrida anos mais tarde. Esta picada torna-se um acontecimento memorável porque retoma o passado do início da ocupação de Goiás e do território de Minas Gerais e institui uma futuridade, dada pela Marcha de Goiás ocasionada pelos então novos rumos traçados com a Revolução de 1930 (PÁDUA, 2007 *apud* J. SOUZA, 2022, p. 41).

A Picada de Goiás, movimento de Goiás para o sudeste, sobretudo para Três Corações devido ao enorme movimento da Feira de Gado no município, foi um dos movimentos mais importantes do Brasil naquela época, contribuiu significativamente para o desenvolvimento do município.

Temos também em R2, a enunciação dos nomes próprios. “Os nomes próprios têm grande importância na prática da linguagem” (GUIMARÃES, 2018, p. 173). A sondagem inicial a partir do recorte apresentado toma como acontecimento enunciativo a constituição do município e permitiu analisar o sentido que os nomes próprios das moças trouxeram evidenciando o sentido posto, articula com a origem etimológica dos nomes de origem indígena confirmando a presença indígena no território. Jacyra Jussara e Moema articulam com moças, moças com boiadeiros, boiadeiros articulam com amor enunciado a mestiçagem.

Esta versão poética contemplada no texto conta que três boiadeiros, vindos de Goiás, renderam-se aos encantos de três moças da localidade. Jacira, Jussara e Moema despertaram

o amor dos três boiadeiros e conquistaram os três corações. É notório a valorização dos nomes apenas das mulheres, acredita-se que se deve ao contexto literário brasileiro.

A composição da narrativa de Iracema, ícone do indianismo romântico, de autoria de José de Alencar valoriza a mulher indígena ao abordar a temática e por meio do romance entre a índia Iracema, do povo nativo ameríndio, e colonizador português Martim. Esse encontro de raças teria gerado o povo brasileiro. A obra traz como protagonista uma mulher indígena. Assim como acontece no texto do município de Três Corações, destaca-se o nome próprio das moças e valoriza a História e Cultura local designando expressões já ditas.

Recorte 3

...Milho, café e leite são produzidos no município e seu **Distrito Industrial**, às margens da BR 381 (Rodovia Fernão Dias) detém um grande número de empresas de médio e grande porte, tais como a **Mangels**, Total Alimentos, TRW, **Descartáveis Zanatta**, **Heringer**, entre outras. É nesta cidade que nasceu o ex-jogador de futebol e atleta do século, Pelé.

Com a industrialização Três Corações recebeu diversas fábricas trazendo a presença de outros povos no município, a empresa Mangel Industrial S.A instalada em 1975 foi inaugurada em Três Corações em 1975, produzindo botijões Gás liquefeito de Petróleo, que abastece a maioria das residências de brasileiros (SILVA, 2020. *Online*). “A família Mangels tem origem alemã, mais especificamente na cidade de Hamburgo. O fundador da família é Johann Friedrich Mangels, nascido em 1772, que se tornou empresário” (SIGNIFICADO DOS NOMES E SOBRENOMES, s/d.a, *online*).

A cidade acolheu a empresa Zanata, “O nome Zanata é de origem Italiano e significa família (Pessoas, que vivem na mesma casa) de origem Italiana, pois 95% dos Zanatta’s são originários da Província de Treviso, comunidades de Giavera, Villorba, Volpago, Treviso, etc” (SIGNIFICADO DO NOME, s/d., *online*).

Tem-se também, na cidade, a empresa Heringer. “A família Heringer é originária da Alemanha. A história da família Heringer remonta ao século XV, quando os primeiros Heringer se estabeleceram na cidade de Augsburg, na Alemanha” (SIGNIFICADO DOS NOMES E SOBRENOMES, s/d.b, *online*). Por meio de textos no movimento exógeno identificamos a origem dos sobrenomes e a presença de imigrantes na região representados pelas indústrias que se estabeleceram em Três Corações.

Recorte 4

Fazenda -Rio Verde - Café

Fazenda e Rio Verde grifo no R1 e Café grifo no recorte 3, fazem menção ao trabalho nas lavouras evidenciando a presença do negro na região por volta de 1760, mão de obra, o silenciamento dos povos negros.

Há muito o que ser levado em consideração no texto, mas para responder à pergunta inicial os 4 recortes, por meio da amostragem, foram suficientes e responderam à pergunta inicial: “que povos estiveram e/ou estão no município?”, “Que cultura instituíram e/ou instituem?” e “Que povos constituíram/constituem o município de Três Corações -MG?”.

Após esse momento, os alunos receberam o texto impresso realizando assim a leitura individual, sinalizando no texto aspectos relevantes e num movimento de sondagem identificaram enunciados importantes para a constituição de sentidos no texto. A leitura, assumiu uma perspectiva analítica buscando responder à pergunta inicial. A resposta às perguntas enuncia as culturas que existiram ou ainda existem no local.

Além destes recortes, ampliaram-se a pesquisa com relatos orais dos moradores do município que contribuíram para compor os materiais que foram organizados em forma de vídeo, chamando a atenção para questões destinadas à História e Cultura local.

A gravação de pequenos vídeos foi feita sem sofisticação, utilizando equipamentos como celular, câmera ou *tablet*. Estas várias possibilidades permitiram que os estudantes pudessem levantar um rico material se fazendo valer dos recursos tecnológicos acessíveis a todos. Todo o material coletado, devido a sua riqueza de informações acerca da cultura e história local, foi organizado em forma de um memorial *online*, constituindo o PTT da pesquisa. Optou-se em construir este memorial com a finalidade de resgatar as memórias apagadas ou não contadas em espaços de circulação sociais.

O PTT foi criado no *Canva*, que é uma plataforma de design gráfico gratuita disponível no endereço eletrônico: <https://www.canva.com/>. Os recursos criados nessa plataforma podem ser encontrados e baixados da internet, salvos também em PDF para facilitar o manuseio e compartilhamento. O memorial pode ser acessado pelo link: https://historiaeculturatc.epizy.com/?page_id=155

Após a leitura, os alunos tiveram a oportunidade de interagir e partir para outros textos, realizando o movimento exógeno (J. SOUZA, 2022) que retratam histórias do município. De acordo com as análises, realizadas no texto oficial, saiu-se em busca de mais informações que confirmassem o que havia sido descoberto ou que as ampliassem.

Diante do envolvimento dos alunos, foram registradas as narrativas escritas e orais dos alunos, moradores, autoridades e representantes do povo tricordiano, organizadas pelos estudantes em parceria com a pesquisadora participante para compor as outras histórias que contam a história do município (movimento exógeno) e a construção do memorial.

4.2 O que é um memorial?

A palavra foi tomada de empréstimo ao inglês: um desses estrangeirismos que incorporamos com dinamismo à língua portuguesa.

O memorial, assim, na perspectiva que acolhemos, é uma proposta de lidar com a memória sem necessariamente vinculá-la a um acervo, seja objetual, artístico, documental ou imagético. O memorial pode, ao longo de sua trajetória, formar um acervo, na medida em que o trabalho avança. (AXT, 2013, p.66).

Os memoriais são, assim na acepção de Pierre Nora (1993), lugares de memória, ou seja, espaços que brotam para bloquear a ação do esquecimento, fixando um conceito, imortalizando o que pereceu, corporificando o material. Ao invocar o memorial, porém, modificamos o conceito, agregando ao lugar de memória mais ou menos estático a prestação de serviços à comunidade e desenvolvendo no seu seio um fórum de reflexão sobre a instituição trabalhada, ancorado no ferramental teórico e metodológico da pesquisa histórica. Embora o memorial possa se tornar um território expositivo, e até *museal*, estribado num acervo, este não é o compromisso precípua quando invocamos esta palavra em associação à ideia de memória institucional (AXT, 2013).

Um memorial, admite a interconexão vaso-comunicadora entre a memória e a História, duas dimensões, pois a memória é muito mais vulnerável a manipulações por forças e sentimentos inflados por compromissos com causas e grupos sociais; é mais suscetível a lacunas, ou a repentinas revitalizações; enquanto a História empenha-se na reconstrução problemática e incompleta do que já não é. A memória mistifica e sacraliza o passado. A História o racionaliza, fixando o compromisso com a verdade acima daquele com uma causa. Se não são sinônimos, esses conceitos também não precisam se antagonizar. Em um memorial, se está na frequência da memória. O memorial é um campo de diálogo entre a memória e a História. É claro que esta interlocução pressupõe cuidados. Se por um lado persegue-se uma narrativa com poder explicativo, por outro não se pretende

precipitar na falta de responsabilidade institucional. Isto é, ao mesmo tempo em que cabe ao projeto de memória tratar também os conflitos havidos na trajetória institucional, sem silenciar, deve-se fazê-lo com o cuidado de contextualizá-los, não expondo desnecessariamente pessoas e gestões.

Além dos múltiplos saberes, um memorial também reúne profissionais com diferentes origens: servidores efetivos, comissionados, estagiários, consultores. Esta variedade costuma ser profícua, mas a convivência é também desafiadora. Consultores, por exemplo, tendem a privilegiar metas e prazos em detrimento do cumprimento do expediente de trabalho. Estagiários de pesquisa, por seu turno, acomodam-se na fronteira entre a rotina institucional e a inquietude acadêmica, demandando diferentes estímulos e orientações (AXT, 2013).

Assim, portanto, um memorial pode expandir suas ações para além da temática específica da memória da própria instituição, dependendo da amplitude do debate identitário proposto e de sua relação com a esfera da gestão cultural.

E justamente nesse sentido, por esperar que surjam riquíssimas contribuições dos alunos, é pertinente a criação de um memorial com o objeto de organizar e registrar as informações pesquisadas, recolhidas que muito contribuirão para o resgate e valorização da História e Cultura local.

4.3 Considerações sobre o capítulo III

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado." Emília Viotti da Costa.

É importantíssimo valorizar e conhecer a história de um povo, saber que povos estiveram e que ainda estão no município e que culturas se instituíram nesse lugar. Importante ouvir as pessoas desse lugar, valorizar a história que possuem, o registro é fundamental, os registros ficarão e as gerações futuras.

A proposição do produto teve como suporte as análises sobre os documentos que normatizam o ensino, descritas no capítulo I, que evidenciaram a necessidade de se desenvolver um ensino que considere a cultura e história local dos estudantes. Ademais, a análise realizada no capítulo II, sobre os livros didáticos utilizados nas escolas de Educação Básica mostrou que estes não contemplam a temática.

A utilização do Método Enunciativo de Leitura, MEL (J. SOUZA, 2022) e textos que contam a história dos municípios trouxeram subsídios para o trabalho docente. As estratégias, além de oportunizar um contato significativo com a cultura e história local aos estudantes, ofereceram condições para que desenvolvessem competências de leitura, escrita e oralidade.

O estudo buscou subsidiar professores da Educação Básica oferecendo uma metodologia de ensino interdisciplinar que valorizasse por meio de textos a cultura e história local, de forma contextualizada, proporcionando aos estudantes, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências e habilidades de leitura.

Embora a pesquisa-ação tenha sido aplicada de forma piloto com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental anos finais, o estudo tem a intenção de atingir todas as faixas etárias num movimento espiral que respeite o ritmo e a maturidade de cada um.

Ao aplicar os procedimentos do MEL evidenciou-se a importância de desenvolver estratégias de reconhecimento da história e cultura local por meio de textos. A Metodologia de Leitura Enunciativa – MEL (J. SOUZA, 2022) garante o estudo por meio de textos da cultura e história local determinado pelos documentos que normatizam a educação. Deste modo, os estudantes podem desenvolver estratégias na busca de informações se encantando pela leitura, aprendendo a ler por prazer, conhecendo e valorizando a cultura e história local.

A metodologia desenvolvida procurou resgatar a memória cultural de um povo por meio de estratégias que mobilizaram toda a comunidade escolar e os moradores. Estas memórias resgatadas poderão ser apreciadas no memorial organizado em um site. Esta forma de comunicação sobre os resultados possibilita à comunidade novas fontes de informações confiáveis sobre sua cultura e história. O memorial organizado durante a aplicação piloto serve de exemplo aos que considerarem aplicar os procedimentos do MEL, bem como fonte de informações aos que quiserem conhecer as narrativas escritas e orais sobre a história e cultura da cidade de Três Corações-MG.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o movimento de pesquisa realizado no presente estudo possibilitou a criação de um Produto Técnico Tecnológico, em forma de memorial, capaz de subsidiar os professores acerca do trabalho por meio de textos que conta a História e Cultura local dos estudantes, além de incentivar o desenvolvimento da proficiência leitora dos estudantes. As estratégias metodológicas subsidiadas por meio do Método Enunciativo de Leitura - MEL (J. SOUZA, 2022), e fundamentado nos procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento de Guimarães (2002; 2018) respondeu ao problema inicial: como contribuir com a prática docente de professores da Educação Básica, desenvolvendo um trabalho multidisciplinar relacionado ao conhecimento e valorização da História e Cultura local dos estudantes por meio de textos?

No capítulo I, ao analisar os documentos que normatizam a educação no Brasil, sobretudo em Minas Gerais percebeu-se que em todos eles enfatizaram-se, como normatização, um trabalho que considere o local e o regional dos estudantes, partindo do que é mais próximo de suas realidades para depois ir ampliando para conhecimentos globais. Além disso, evidenciou-se o quão abrangente deve ser o envolvimento da comunidade escolar para consolidar este estudo sobre a cultura e história local por meio de textos. No capítulo II, mesmo com a normatização dos documentos nacionais e regionais, ao analisar os livros didáticos utilizados em uma escola de educação básica, constatou-se que estes, por conterem uma abrangência nacional, não suprem a demanda do trabalho local, deixando essa função para a equipe escolar por meio de projetos e atividades desenvolvidos pelos próprios professores e membros da equipe escolar. Logo, a pesquisa evidenciou a não contemplação dos textos que estudam a cultura e história local nos livros didáticos. Dessa forma, propor uma Metodologia Enunciativa de Leitura e História Local, subsidiária o trabalho dos docentes e estará totalmente adequado ao que os documentos que normatizam o ensino preconizam, suprimindo a lacuna dos livros didáticos utilizados e oferecendo possibilidades de aprendizagem significativa contribuindo para a melhoria da competência leitora.

Assim, a hipótese inicial de que não havia efetivação do estudo da História/Cultura Local nas propostas de ensino apresentadas nos livros didáticos, foi confirmada no capítulo II, a importância deste tipo de trabalho foi endossada no capítulo I e o desenvolvimento de estratégias considerando a Metodologia Enunciativa de Leitura da História e Cultura local,

desenvolvida e aplicada no capítulo III, demonstrou que esta seria capaz de unir a necessidade do trabalho que valorize a História e Cultura local com a de desenvolver competências e habilidades de leitura nos estudantes da Educação Básica, auxiliando os professores.

Todavia, para que haja sucesso no desenvolvimento do trabalho por meio de textos sobre a História e Cultura local, o empenho de toda a comunidade escolar precisa acontecer. É necessária uma tarefa conjunta, de maneira multidisciplinar. A aplicação da Metodologia Enunciativa de Leitura da Cultura e História Local somente terá efeito positivo a partir do empenho de todos os envolvidos. Acredita-se que por meio da metodologia haverá melhora significativa no desempenho escolar e nos resultados das avaliações externas no que concerne à leitura e compreensão do que se lê.

A Metodologia Enunciativa de Leitura utilizada como estratégia e apresentada como Produto Técnico Tecnológico propõe uma leitura que considera os sentidos e os processos de significação que os formam, por meio de seu funcionamento na linguagem e do acontecimento de enunciação, baseados na teoria desenvolvida pelo pesquisador Eduardo Guimarães, Teoria Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002) e nos estudos de Jocyare Souza (2022), que desenvolveu o Método de Leitura Enunciativo (MEL) com base nas pesquisas realizadas no Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor, tendo como norte também os estudos de Guimarães (2002, 2018) e a questão da inserção do estudo da História e Cultura local nas escolas de Educação Básica. Este tipo de leitura, enunciativa, é defendido pelos documentos que norteiam o trabalho e conteúdos mínimos a serem desenvolvidos com os estudantes das escolas de Educação Básica do país e, em específico, de Minas Gerais, desde os PCNs, BNCC, até o Currículo Referência de Minas Gerais. A exemplo disso, na BNCC (BRASIL, 2017a), o ensino de leitura deve acontecer na perspectiva discursivo-enunciativa, considerando o partilhar, comunicar-se e construir visões de mundo nas relações da língua com os falantes, com a história e o social.

A capacidade de ler e compreender o significado num cenário enunciativo possibilitará aos estudantes que desenvolvam competências de leitura muito além da dicionarizada, restrita, ampliando sua proficiência leitora. Os movimentos de leitura endógena e exógena, descritos na Metodologia Enunciativa de Leitura – MEL (J. SOUZA, 2022), utilizada como estratégia e desenvolvida neste estudo e as narrativas escritas e orais que contam as histórias das cidades, partindo de textos oficiais e utilizando materiais com

fontes confiáveis, contribuirão para a riqueza do trabalho e valorização da História e Cultura local, unindo este trabalho ao desenvolvimento da leitura de forma significativa.

A ideia é que a metodologia aplicada do MEL possa ser utilizada por qualquer professor interessado, independente do ano em que leciona, desde que ele faça as alterações metodológicas necessárias para adequar o conteúdo à faixa etária de seus alunos. A aplicação do Produto Técnico Tecnológico com estudantes do 9º ano da Educação Básica da E.E. Godofredo Rangel no município de Três Corações-MG evidenciou que estes, devido à formação que receberam ao longo dos anos, apresentam uma visão referencialista, atentando-se inicialmente, aos sentidos estáticos, ou seja, ao que está posto no texto.

O Método Enunciativo de Leitura traz os movimentos endógenos e exógenos, que não são algo naturalmente utilizado nas escolas. Estes movimentos, bem como as análises enunciativas utilizadas, com os recortes e sondagens, precisam ser bem orientados pelo professor, caso contrário, pode-se cair na aplicação de uma metodologia que tem como base a enunciação, sem fazer uso desta, fazendo uma interpretação superficial e referencial do texto.

Enfim, é necessário valorizar a cultura e a história sempre por meio de textos, pois,

[...] estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’, sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (FREIRE, 1996, p. 64).

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, F. L. **Formação de professores no Brasil**: Diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

AXT, G. A função social de um memorial: a experiência com memória e história no Ministério Público. **Revista Eletrônica Métis**. História e Cultura.UCS, v. 12, p. 64-89, 2013.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História sociedade & cidadania**, 9º ano. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018. Manual do professor.

BRASIL, MEC. “LEI n.º 9394, de 20.12.96, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, in **Diário da União**, ano CXXXIV, n. 248, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Orientações Educacionais Complementares aos **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+): Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 3688/2000**. Brasília. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017a. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 14 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017** que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. 2017b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70011-decreto-9099-de-18-julho-2017-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 05 nov. 19.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. **Programas do livro: PNLD – escolha PNLD 2020**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/escolha-pnld-2021-projetos> . Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira, 2020b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em 14 fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 14.333 de maio de 2022**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a garantia de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados à idade e às necessidades específicas de cada aluno. Brasília. 2022 online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14333.htm#art1. Acesso em 23 fev. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 14.191**, de 3 de agosto de 2021. Brasília. 2021 online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em 23 fev. 2023.

CERTEAU, Michel. **Cultura No Plural (a)**. Papirus Editora, 1995.

DELLORE, César Brumini (ed. Resp.). **Araribá mais: Geografia: Manual do Professor**/ Organizadora editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Significado dos nomes. **Costa**. s/d. online. Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/costa/>. Acesso em 21 ago. 2023.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari, *et al.* **Por toda parte: Mosaico Artes**. 9º ano. Ensino Fundamental: anos finais. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; CASTRUCCI, Benedicto. **A conquista da matemática**: 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018. Manual do professor.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. Campinas. SP: Ed. Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. (UNICAMP), v. 1, p. 49-68, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Análise do Texto** – Procedimentos, Análise, Ensino. Campinas, SP. Ed. RG, 2012.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, Enunciação e Sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. **INAF**. S/D. Online. Disponível em: [Indicador de Alfabetismo Funcional | Inaf](#) . Acesso em 18 ago. 2023.

MINAS GERAIS. Ministério da Educação. Governo Estadual. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf . Acesso em: 27 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Acesso à informação. GovBr. **Apesar de gostar de ciências, estudante vai mal no Pisa.** s/d., online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>. Acesso em: 18 ago. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Estado Novo e a marcha para o oeste.** s/d. online. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/estado-novo-marcha-para-oeste.htm>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua:** leitura, produção de texto e linguagem: 9º ano: manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação:** da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre, Artmed, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES. **História.** S/d, online. Disponível em: <http://www.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/2014-12-30-11-10-09/5188-historia-de-tres-coracoes> . Acesso em: ago. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES. **Hino.** S/d, online. Disponível em: <https://mail.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/2014-12-30-11-10-09/5193-hino-de-tres-coracoes> . Acesso em 18 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS CORAÇÕES. Secretaria Municipal de Educação de Três Corações. **Plano Municipal Decenal de Educação 2015-2024.** Disponível em: http://educacao.trescoracoes.mg.gov.br/docs/Plano_Decenal_tc.pdf . Acesso em 27 nov. 2022.

SIGNIFICADO DOS NOMBRES E SOBRENOMBRES. **Qual a história e origem do sobrenome e família "Mangels"?** s/d a. online. Disponível em: <https://nomessobrenomes.com/qual-a-historia-e-origem-do-sobrenome-e-familia-mangels>. Acesso em 18 ago. 2023.

SIGNIFICADO DOS NOMBRES E SOBRENOMBRES. **Qual a história e origem do sobrenome e família "Heringer"?** s/d b. online. Disponível em: <https://nomessobrenomes.com/qual-a-historia-e-origem-do-sobrenome-e-familia-heringer> . Acesso em 18 ago. 2023.

SIGNIFICADO DO NOME. Origem italiano. **Zanata.** S/d. Online. Disponível em: <https://www.significadodonome.com/zanata/>. Acesso em 18 ago. 2023.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A universidade no século XXI.** São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, A. **Sociologia em movimento.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2021.

SILVA, Thamires. **Mangels Industrial S.A.:** Unidade completa 45 anos de instalação em Três Corações. *Online,* 2020. Disponível em:

<https://mail.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/noticias/16305-mangels-industrial-s-a-unidade-completa-45-anos-de-instalacao-em-tres-coracoes#:~:text=Loc> . Acesso em 18 ago. 2023.

SIMIELLI, L. **Equidade educacional no Brasil**: análise das oportunidades educacionais. 2001-2011. Tese de Doutorado. FGV-Eaesp, 2015.

SOUZA, J. C. P. de. Método enunciativo de leitura (MEL): um diálogo entre a linguística e o ensino. *Línguas e Instrumentos Línguísticos*, Campinas, SP, v. 25, n. 50, p. 25–46, 2022. DOI: 10.20396/lil.v25i50.8671016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8671016> . Acesso em: 11 jan. 2023.

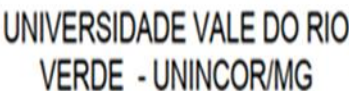
THOMPSON, Miguel; RIOS, Eloci Peres (Orgs.). **Observatório de Ciências: Manual do Professor**./ Organizadora editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

TRÊS CORAÇÕES. **Projeto Político Pedagógico - PPP**: E. E. Godofredo Rangel. Três Corações, 2022.

WEIGEL, Adriana; RESCHKE, Tatiana. **English and more!:** Manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Richmond Educação, 2020.

Anexo I – Registro no CEP

www.unincor.br



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Um estudo semântico-enunciativo sobre o município de Três Corações

Pesquisador: Fabiana Aparecida Tavares de Paiva

Versão: 1

CAAE: 59648322.2.0000.5158

Instituição Proponente: Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 063019/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Um estudo semântico-enunciativo sobre o município de Três Corações que tem como pesquisador responsável Fabiana Aparecida Tavares de Paiva, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR/MG em 14/06/2022 às 12:18.

Anexo 2 – Textos utilizados nas análises da aplicação piloto considerando da Metodologia Enunciativa de Leitura da História e Cultura local.

História de Três Corações

As primeiras notícias sobre as terras onde hoje se situa o município de Três Corações datam de 1737, quando Cipriano José da Rocha, ouvidor de São João del-Rei, informa que, quando de passagem pela região, encontrou roças e catas de mineração na região da Aplicação do Rio Verde.

Por volta de 1760, o português Tomé Martins da Costa se estabelece na barranca direita do Rio Verde, embriagado pelo ouro abundante existente em suas lavras. Após adquirir novas terras, constrói a fazenda do Rio Verde e manda erigir uma capela sob a invocação dos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José.

No ano de 1764, de passagem pela região em viagem de inspeção e demarcação de limites, o governador da capitania de Minas Gerais, D. Luís Lobo Diogo da Silva, visita Tomé em sua fazenda, encontrando alguns casebres ao redor da capela.

Em 1790, o capitão Domingos Dias de Barros, genro de Tomé Martins da Costa, pede licença para construir uma ermida no lugar da antiga capela, que é inaugurada em 1801, tendo seu altar-mor trabalhado pelo mestre Ataíde. Em 14 de julho de 1832 é instalada a freguesia dos Três Corações do Rio Verde e a paróquia dos Três Sacratíssimos Corações. Em 6 de setembro de 1860, grandes comemorações na elevação a Vila da Freguesia dos Três Corações do Rio Verde e na inauguração da Igreja Matriz. Em 1873, o Presidente da Província de Minas Gerais sanciona Lei incorporando à Vila o território pertencente à Freguesia.

O grande passo para o pleno desenvolvimento do município seria, entretanto, dado no ano de 1884, quando a Vila recebe a visita do Imperador D. Pedro II e a Família Imperial, para a inauguração da estrada de ferro Minas & Rio. Inaugurada oficialmente em 22 de junho deste ano, fazia a conjunção entre a Vila e a cidade de Cruzeiro, no estado de São Paulo. A repercussão desta visita foi de tamanha relevância que, três meses depois, em 23 de setembro de 1884, a Vila seria emancipada, sendo elevada à categoria de cidade.

Em 7 de setembro de 1923, com a Lei 843, Três Corações do Rio Verde passa a denominar-se apenas Três Corações.

Milho, café e leite são produzidos no município e seu Distrito Industrial, às margens da BR 381 (Rodovia Fernão Dias) detém um grande número de empresas de médio e

grande porte, tais como a Mangels, Total Alimentos, TRW, Descartáveis Zanatta, Heringer, entre outras. É nesta cidade que nasceu o ex-jogador de futebol e atleta do século, Pelé.

Origem do nome - TRÊS CORAÇÕES:

Existem três diferentes versões para a origem toponímica do município:

Conforme o historiador mineiro Alfredo Valadão, o nome da cidade originou-se das voltas que o Rio Verde realiza ao redor da cidade. As tais voltas, vistas de um panorama aéreo, são percebidas como formas que se assemelham a três corações.

Uma versão não tão histórica, mas extremamente poética conta que três boiadeiros, vindos de Goiás, renderam-se aos encantos de três moças da localidade. Jacyra, Jussara e Moema despertaram o amor dos três boiadeiros e conquistaram os três corações.

Hoje oficialmente aceita, a terceira versão descreve que Tomé Martins da Costa, o fundador da cidade, ao construir a 1ª Capela no arraial, em 1761, consagrou-a aos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José.

IBGE

catálogo

ID: 1598

Código municipal: 3169307

Município: Três Corações

Estado: Minas Gerais - MG

Assuntos:

Minas Gerais; Três Corações

(MG) Gentílico: tricordiano

Histórico: As primeiras notícias sobre as terras onde hoje se situa o município de Três Corações datam de 1737, quando Cipriano José da Rocha, ouvidor de São João Del-Rei, informa que, quando de passagem pela região, encontrou roças e catas de mineração na região da Aplicação do Rio Verde.

Por volta de 1760, o português Tomé Martins da Costa se estabelece na barranca direita do Rio Verde, embriagado pelo ouro abundante existente em suas lavras. Após adquirir novas terras, constrói a fazenda do Rio Verde e manda erigir uma capela sob a invocação dos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José.

No ano de 1764, de passagem pela região em viagem de inspeção e demarcação de limites, o governador da capitania de Minas Gerais, D. Luís Lobo Diogo da Silva, visita Tomé em sua fazenda, encontrando alguns casebres ao redor da capela.

Em 1790, o capitão Domingos Dias de Barros, genro de Tomé Martins da Costa, pede licença para construir uma ermida no lugar da antiga capela, que é inaugurada em 1801, tendo seu altar-mor trabalhado pelo mestre Ataíde. Em 14 de julho de 1832 é instalada a freguesia dos Três Corações do Rio Verde e a paróquia dos Três Sacratíssimos Corações. Em 6 de setembro de 1860, grandes comemorações na elevação a Vila da Freguesia dos Três Corações do Rio Verde e na inauguração da Igreja Matriz. Em 1873, o Presidente da Província de Minas Gerais sanciona Lei incorporando à vila o território pertencente à freguesia.

O grande passo para o pleno desenvolvimento do município seria, entretanto, dado no ano de 1884, quando a Vila recebe a visita do Imperador D. Pedro II e a Família Imperial, para a inauguração da estrada de ferro Minas & Rio. Inaugurada oficialmente em 22 de junho deste ano, fazia a conjunção entre a Vila e a cidade de Cruzeiro, no estado de São Paulo. A repercussão desta visita foi de tamanha relevância que, três meses depois, em 23 de setembro de 1884, a Vila seria emancipada, sendo elevada à categoria de cidade.

Em 7 de setembro de 1923, Três Corações do Rio Verde passa a denominar-se Três Corações.

Fonte do histórico: Três Corações (MG). Prefeitura. 2015.
Disponível em: <http://www.trescoracoes.mg.gov.br/index.php/2014-12-30-11-10-09/5188-historia-de-tres-coracoes>

TRÊS CORAÇÕES:

Formação administrativa: Distrito criado com a denominação de Três Corações do Rio Verde pelo Decreto de 14-07-1832, e pela Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Campanha.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Três Corações do Rio Verde pela Lei Provincial n.º 3.197, de 23-09-1884, sendo desmembrado de Campanha. Sede no antigo distrito de Três Corações do Rio Verde. Constituído do distrito. Instalado em 10-07-1885.

Elevado à condição de cidade com a denominação Três Corações do Rio Verde, pela Lei Provincial n.º 3.387, de 10-07-1886.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920.

Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, o município de Três Corações do Rio Verde passou a denominar-se simplesmente Três Corações.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933 o município Três Corações é constituído do distrito sede.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960 o município permanece constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2014.

Fonte: 2022 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31598&view=detalhes>

Hino de Três Corações

Letra: Darcy Brasil

Música : D.C.Doudement

De Goiás eram três boiadeiros
E do rio as três voltas no chão
Três violas traziam os tropeiros
Fundadores do nosso torrão.
Ao deixarem esta serra morena
Três Marias deixaram a chorar
É Jacira, é Jussara, é Moema
De olhos verdes, das cores do mar.

Vinde ver, brasileiros do leste
E do sul, ou de outros rincões,
A beleza que doura e que veste
A cidade de Três Corações

Rezam as lendas que velhas missões
Paladinas de Deus e da Fé
Consagraram estes três corações
A Jesus, a Maria e a José
Nestas serras de doces colinas
Sob um céu sem igual, sempre azul
Foi crescendo a Princesa de Minas,
O recanto mais belo do sul.

Vinde ver, brasileiros do leste
E do sul, ou de outros rincões,

A beleza que doura e que veste
A cidade de Três Corações.

Apêndice 1 – Link do Produto Técnico Tecnológico

LINK: https://historiaeculturatc.epizy.com/?page_id=155



UNINCOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE